

A PÓS-GRADUAÇÃO EM ANGOLA: SITUAÇÃO E PERSPECTIVA PARA A CRIAÇÃO DE NOVOS CURSOS



UNI·AO
Programa de Apoio ao Ensino Superior



E EXPERTISE
FRANCE
GROUPE AFD



Este projecto é financiado pela União Europeia

Ficha Técnica

Para citar este documento: Expertise France-UNI.AO/MESCTI (2022).

A Pós-graduação em Angola: situação e perspectiva para a criação de novos cursos.
Luanda. Angola.

Título

A pós-graduação em Angola: Situação e perspectiva para a criação de novos cursos

Promotores

DNES- MESCTI/ Programa UNI.AO/ Expertise France

Consultores

Oswaldo Freire J. Varela, assistido pelo Pedro Morais para o diagnóstico sobre a pós-graduação em Angola e Aline Afonso (team líder), Raquel Biscaia, Ana Freitas e Patrícia Burity para o segundo estudo sobre os sectores económicos prioritários para criação de cursos de pós-graduação.

Editores

Jeanne Vivet, Oswaldo Varela e Benjamin Buclet da equipa UNI.AO/ Expertise France

Coordenação

DNES MESCTI – Emanuel Catumbela

UNI.AO/ Expertise France - Benjamin Buclet, Jeanne Vivet e Oswaldo Varela

Concepção dos mapas e gráficos

Equipa UNI.AO/ Expertise France

Realização dos mapas e gráficos

Ndozy comunicações e Patrícia Burity

Maquetização

Agência Seven

A presente publicação é resultado de dois diagnósticos realizados no âmbito de duas consultorias para o Programa de Apoio ao Ensino Superior/UNI.AO, financiado pela União Europeia e implementado pela Expertise France. Os conteúdos, as designações, a apresentação dos materiais e os dados usados neste documento não reflectem os pontos de vista e/ou opiniões da União Europeia, nem da Expertise France, nem do MESCTI ou qualquer indivíduo que aja em nome destes, sendo, aqueles, da responsabilidade exclusiva da equipa do programa UNI.AO.

Tiragem 500 exemplares Data da publicação Janeiro 2022

ISBN 978-989-53542-0-7 Depósito legal 1074/22

Licenciado à União Europeia sob condições

PREFÁCIO

A presente publicação resulta de uma colaboração frutuosa entre o Programa de Apoio ao Ensino Superior UNI.AO, implementado pela agência de cooperação técnica Expertise France, o Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação e a União Europeia, doadora do programa.

Apresenta-se a síntese dos resultados de dois estudos-diagnósticos realizados em 2020, o primeiro sobre a pós-graduação em Angola e o segundo sobre os sectores económicos prioritários para formação de quadros altamente qualificados. Estes resultados, inéditos, constituem uma boa base de análise para entender a importância do ensino superior e, particularmente, da pós-graduação para a diversificação económica do País.

São apresentados os resumos executivos desses estudos, muito ricos e completos, que permitem preencher algumas lacunas e ter uma visão sistematizada tanto dos cursos de pós-graduação actuais, das suas forças e fraquezas, como dos perfis de quadros mais desejados pelos empreendedores. Estes dois estudos são complementares e permitem cruzar a visão das Instituições de Ensino Superior (IES), das empresas e do sector produtivo. Os resultados destes estudos alimentaram a concepção de uma estratégia ao serviço de uma pós-graduação que participe activamente do desenvolvimento do País, estimule a criação e difusão do conhecimento científico e forme quadros qualificados para responder aos desafios económicos e sociais de Angola.

O ensino superior tem um papel crescente e crucial na transformação e desenvolvimento do País. A pós-graduação contribui para o aumento do dinamismo económico e para a melhoria da competitividade do País, através de investigação científica que produza impacto em todos os sectores da economia, resultando em soluções inovadoras, eficientes e inclusivas que alarguem os benefícios a camadas mais vastas da população.

Luanda, 28 de Junho de 2021

Sua Excelência Professora Doutora Maria do ROSÁRIO BRAGANÇA
Ministra do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação.

NOTA DOS EDITORES

O Programa UNI.AO

O Programa de Apoio ao Ensino Superior - UNI.AO é um programa de cooperação técnica do Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação (MESCTI), implementado pela agência Expertise France e financiado pela União Europeia (13 Milhões de Euros). Ele visa apoiar o subsistema de ensino superior em Angola na produção de conhecimento e inovação, através de diversas actividades para incentivar o ensino pós-graduado e a investigação, bem como a parceria entre o mundo académico e o sector produtivo.

Este programa de cinco anos (2019-2024) pretende contribuir para a formação de quadros melhor qualificados para enfrentar os desafios actuais e futuros do País. As actividades do UNI.AO mostram plena consonância com a estratégia Angola 2025, o Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) 2018-2022, o Plano Nacional de Formação de Quadros (PNFQ) e as prioridades estabelecidas no Programa Indicativo Nacional 2014-2020, bem como, no acordo de cooperação intitulado «Caminho Conjunto Angola-União Europeia», no qual o ensino superior foi identificado como área prioritária.

O UNI.AO, com um apoio directo ao MESCTI e às Instituições do Ensino Superior (IES), visa aumentar a diversificação económica e a criação de empregos em sectores prioritários. O programa persegue três objectivos específicos, nomeadamente:

- » Reforçar a governação do ensino superior para que seja promovida a investigação científica em sectores prioritários para Angola;
- » Aumentar a especialização e o reconhecimento das instituições de pós-graduação;
- » Aumentar a igualdade no acesso à pós-graduação e progressão na carreira para os grupos vulneráveis.

O Contexto da publicação

Os dois estudos-diagnósticos foram elaborados em 2020 por consultores independentes, sob a supervisão e coordenação da equipa do Programa. A necessidade de realização desses diagnósticos surgiu da pouca informação consolidada disponível sobre a pós-graduação em Angola até 2019 e da necessidade de ouvir directamente os porta-vozes do sector económico, ou seja, os empregadores. De facto, nota-se a fraca ligação entre as instituições de ensino superior e as empresas, o que tem consequências na oferta formativa, nas competências adquiridas pelos diplomados, na investigação desenvolvida e na empregabilidade dos recém-diplomados.

Os resultados foram apresentados publicamente¹ e a equipa trabalhou em estreita colaboração com a Direcção Nacional do Ensino Superior do MESCTI na revisão e análise dos resultados, de forma a poder partilhá-los com a comunidade académica.

De facto, esses resultados trazem informações e recomendações relevantes para as IES poderem melhorar a sua oferta formativa. Os resultados foram apresentados publicamente¹ e a equipa trabalhou em estreita colaboração com a Direcção Nacional do Ensino Superior do MESCTI na revisão e análise dos resultados, de forma a poder partilhá-los com a comunidade académica. De facto, esses resultados trazem informações e recomendações relevantes para as IES poderem melhorar a sua oferta formativa. Este volume apresenta os resumos executivos desses dois diagnósticos e, portanto, está dividido em dois capítulos. No primeiro, apresentam-se os principais resultados do diagnóstico da pós-graduação em Angola, estudo cujo escopo foi sistematizar o conhecimento sobre as capacidades administrativas, financeiras e humanas mobilizadas para os cursos de pós-graduação, avaliar as suas forças e fraquezas e apresentar um mapeamento dos diferentes cursos existentes, em função das áreas de saber e do perfil dos estudantes e dos docentes.

No segundo capítulo, apresentam-se os resultados do diagnóstico sobre os sectores económicos prioritários para a criação de cursos de pós-graduação em Angola, estudo cujo objectivo foi analisar o tecido económico angolano para avaliar a relevância dos (sub)sectores de actividades pré-identificados como portadores de um grande potencial para a diversificação económica do País. Outro objectivo deste diagnóstico foi a identificação das competências necessárias para o seu desenvolvimento e, portanto, do perfil de quadros desejados pelo sector produtivo.

Os dois diagnósticos foram elaborados com o intuito de definir as modalidades de implementação das actividades planeadas no programa, baseando-se na situação actual da pós-graduação no País e são de suma importância para uma melhor orientação e planificação estratégica da pós-graduação no horizonte de 2021-2050.

¹ O diagnóstico sobre a pós-graduação foi apresentado em Setembro de 2020 na Universidade Óscar Ribas e o diagnóstico sobre os sectores económicos foi apresentado online em Dezembro de 2020.

AGRADECIMENTOS

Queremos registar os nossos mais sinceros agradecimentos a diversas pessoas e instituições, sem o apoio das quais a realização deste trabalho não se concretizaria:

À Delegação da União Europeia em Angola e em particular a Dra. Alba Valle;

A toda a equipa do MESCTI, em especial, ao Professor Doutor Eugénio Alves da Silva, Secretário de Estado para o Ensino Superior e Dra. Guilhermina Angola, da Direcção Nacional para o Ensino Superior, pelo apoio institucional e a supervisão dos trabalhos; ao Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística do MESCTI pelo apoio e pelo material disponibilizado; a toda a equipa da Direcção Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Ao Professor Doutor Jesus A. Tomé, Director Geral do Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior, pela leitura cuidadosa e revisão dos textos.

Aos coordenadores de cursos de pós-graduação, pontos focais para a pós-graduação e/ou gestores das IES que participaram neste estudo.

E, por último, um agradecimento especial às empresas entrevistadas nas várias províncias, pela disponibilidade dos seus responsáveis.

ABREVIATURAS E SIGLAS

DNES	Direcção Nacional do Ensino Superior
GEPE	Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
INAGBE	Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudos
MESCTI	Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação
OGE	Orçamento Geral do Estado
PDCT	Projecto de Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia
PG	Pós-graduação
SES	Subsistema de Ensino Superior
SWOT	Strenghts (forças), Weaknesses (fraquezas), Opportunities (oportunidades) e Threats (ameaças)
UNI.AO	Programa de Apoio ao Ensino Superior

ÍNDICE

PARTE 1: ESTUDO SOBRE A PÓS-GRADUAÇÃO EM ANGOLA EM 2020: SITUAÇÃO E DESAFIOS	13
Introdução	14
Metodologia	15
1. A pós-graduação em Angola: definições e funcionamento	15
2. Um crescimento significativo e diferenciado nas diferentes províncias do país	16
3. Repartição dos diferentes tipos de cursos de pós-graduação	18
3.1 Mestrados principalmente nas IES públicas enquanto IES privadas privilegiam cursos de especialização	19
3.2 O acesso à pós-graduação está muito concentrado em Luanda	21
3.3 Uma repartição desigual das áreas científicas dos cursos	24
4. Corpo docente dos cursos de pós-graduação: qualificação, género, estatuto e nacionalidade	26
5. O difícil acesso à pós-graduação para os não trabalhadores e para as mulheres	27
6. Bolsas de estudo	28
7. Qualidade dos cursos e sucesso académico dos estudantes: oportunidades para melhoria	30
8. Modelo económico e sustentabilidade da pós-graduação	31
9. Uma internacionalização orientada para o ensino e alimentada por parceiras com países lusófonos	32
10. Laboratórios e centros de investigação: necessitam equipamentos e capitalização	34
Conclusões	35
PARTE 2: ESTUDO SOBRE OS SECTORES ECONÓMICOS PRIORITÁRIOS PARA A CRIAÇÃO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO	37
Introdução	38
Metodologia	39
Parte 1: Resultados globais	41
1. Relações sector privado-IES	41
1.1 A visão do ensino universitário pelas empresas: pouca prática e pouca investigação	41
1.2 Poucas parcerias e sinergias, penalizando a empregabilidade	41
1.3 O apoio das empresas aos seus quadros para ter acesso à pós-graduação	42
2. A importância das profissões "transversais"	43
3. Recrutamento e expansão dos sectores identificados	44
4. O papel essencial dos "softskills" e do domínio de uma língua estrangeira	46
Parte 2: Resultados por sector económico	48
1. Sector Agro-indústria, Pecuária e Pescas	48
2. Sector Energia	51
3. Sector recursos minerais e geologia	53
4. Sector tecnologia de informação e (tele)comunicação (TIC)	55
5. Sector logística, transportes e construção	57
6. Sector água e meio ambiente	59
7. Sector finanças e serviços financeiros	60
8. Síntese das profissões mais necessárias	61
Conclusões	62

ÍNDICE DE FIGURAS

PARTE 1: ESTUDO SOBRE A PÓS-GRADUAÇÃO EM ANGOLA EM 2020: SITUAÇÃO E DESAFIOS	13
Figura 1 Organização da Pós-graduação em Angola	15
Figura 2 Oferta formativa em 2019	17
Figura 3 Oferta formativa em graduação e pós-graduação em 2019	17
Figura 4 Número de cursos de pós-graduação em 2020	18
Figura 5 Estudantes matriculados por nível de pós-graduação no período de 2004 a 2019	19
Figura 6 Estudantes matriculados nos cursos de pós-graduação em Angola, por natureza da IES	19
Figura 7 Tipo de cursos de pós-graduação em função da natureza da Instituição formadora	20
Figura 8 N° de IES com cursos de pós-graduação por natureza	20
Figura 9 Oferta de cursos de PG, por natureza da IES	20
Figura 10 Distribuição dos cursos de pós-graduação por província e por habitantes (25-64 anos)	22
Figura 11 A pós-graduação em Angola por província (N° IES e N° Cursos)	23
Figura 12 Distribuição dos estudantes pelas áreas da ciência segundo as categorias da Unesco (2004-2019)	24
Figura 13 Uma repartição desigual dos cursos por área científica	25
Figura 14 Número de diplomados (2014 a 2020), por tipo de pós-graduação	27
Figura 15 Número de diplomados de pós-graduação no período 2014 a 2020	28
Figura 16 Bolseiros nos cursos de pós-graduação em Angola e no exterior, por género	28
Figura 17 Síntese dos principais indicadores da pós-graduação em Angola	29
Figura 18 Países das universidades estrangeiras com parcerias ao nível da pós-graduação	33

ÍNDICE DE FIGURAS

PARTE 2: ESTUDO SOBRE OS SECTORES ECONÓMICOS PRIORITÁRIOS PARA A CRIAÇÃO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO	37
Figura 19 Distribuição geográfica das empresas entrevistadas por sector	39
Figura 20 Síntese da caracterização das empresas entrevistadas	40
Figura 21 Relação empresas com as IES	41
Figura 22 Existência de apoio das empresas para os seus funcionários	42
Figura 23 Profissões "transversais" mais difíceis de recrutar	43
Figura 24 Profissões mais necessárias e mais difíceis de recrutar	44
Figura 25 Indisponibilidade de recursos humanos e expansão	45
Figura 26 Tipo de inovação	45
Figura 27 Recrutamento de expatriados	46
Figura 28 Competências sociais ou comportamentais mais necessárias e mais importantes	46
Figura 29 Idiomas estrangeiros necessários	47
Figura 30 Síntese do sector de Agro-Indústria, Pecuária e Pescas	49
Figura 31 Síntese do sector de Energia	52
Figura 32 Síntese do sector de Minerais e Geologia	53
Figura 33 Síntese do sector de Tecnologia de Informação e (Tele)Comunicação (TIC)	56
Figura 34 Síntese do sector de Logística, Transportes e Construção	57
Figura 35 Síntese do sector de Água e Meio Ambiente	59
Figura 36 Síntese do sector de Finanças e Serviços Financeiros	60

ÍNDICE DE TABELAS

PARTE 1: A PÓS-GRADUAÇÃO EM ANGOLA EM 2020: SITUAÇÃO E DESAFIOS	13
Tabela 1 Evolução do número de IES e de estudantes matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação	16
PARTE 2: ESTUDO SOBRE OS SECTORES ECONÓMICOS PRIORITÁRIOS PARA A CRIAÇÃO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO	37
Tabela 2 As profissões mais necessárias, tanto sectoriais como transversais	61



PARTE 1

ESTUDO SOBRE A PÓS-GRADUAÇÃO EM ANGOLA EM 2020
SITUAÇÃO E DESAFIOS

PARTE 1: ESTUDO SOBRE A PÓS-GRADUAÇÃO EM ANGOLA EM 2020: SITUAÇÃO E DESAFIOS

INTRODUÇÃO

Este estudo foi realizado entre Abril e Outubro de 2020, no âmbito do Programa de Apoio ao Ensino Superior (UNI.AO), financiado pela União Europeia e implementado pelo Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação (MESCTI), com o apoio da Agência de Cooperação Francesa Expertise France. O objectivo do programa UNI.AO é contribuir para a diversificação económica formando quadros altamente qualificados em áreas estratégicas para o desenvolvimento do país. Isso constitui um importante desafio para o subsistema de ensino superior e, em particular, para os programas de pós-graduação que deverão passar por uma profunda reestruturação de modo a formar quadros de excelência com perfis ajustados às necessidades do mercado de trabalho.

O Subsistema de Ensino Superior (SES) é o conjunto integrado e articulado de diversos órgãos, instituições, disposições e recursos que visam a formação de quadros e técnicos, a promoção e realização da investigação científica e da extensão universitária, com o objectivo de contribuir para o desenvolvimento.

Com o intuito de definir as modalidades de implementação das actividades planeadas no programa, baseando-se na situação actual da pós-graduação no País, foi realizado um estudo-diagnóstico para sistematizar o conhecimento sobre as capacidades administrativas, financeiras e humanas mobilizadas para os cursos de pós-graduação, avaliar as suas forças e fraquezas e apresentar um mapeamento dos diferentes cursos existentes e do perfil dos estudantes. Esta publicação apresenta os principais resultados deste estudo.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo diagnóstico, recorreu-se à aplicação tanto de métodos quantitativos como qualitativos, no sentido de se obter uma perspectiva sistémica e multidimensional da pós-graduação em Angola. Até 2019, não havia recolha de dados específicos e sistematizados sobre a pós-graduação, o que explica a falta de dados consolidados nos últimos 15 anos. Além da compilação dos dados já existentes (como os do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística – GEPE/MESCTI), foi realizado um inquérito online dirigido aos coordenadores de cursos de pós-graduação. O inquérito teve uma taxa de cobertura de respostas de 53%, ou seja, dos 168 coordenadores identificados, 90 responderam ao inquérito.

Na mesma senda, procedeu-se, através da análise SWOT² realizada com a colaboração dos pontos focais para a pós-graduação nas instituições de ensino superior e dos coordenadores de cursos e docentes, à identificação dos pontos fortes e fracos dos cursos, bem como das principais ameaças e oportunidades que poderão ser enfrentadas. Discussões e entrevistas complementares permitiram realçar alguns aspectos abaixo apresentados:

- » A evolução histórica e a distribuição geográfica da pós-graduação;
- » O tipo de cursos e de áreas de conhecimentos;
- » O corpo docente;
- » O perfil dos estudantes e a questão do acesso à pós-graduação;
- » Os modelos de gestão dos cursos de pós-graduação;
- » A produção científica e a internacionalização da pós-graduação.

1. A PÓS-GRADUAÇÃO EM ANGOLA: DEFINIÇÕES E FUNCIONAMENTO

Figura 1 - Organização da Pós-graduação em Angola



Fonte: Decreto Executivo no 29/11, de Março que determinou o regulamento sobre o elaboração de processo para a criação e funcionamento de curso de pós-graduação académica e Decreto Executivo n.º 32/20, de 12 Agosto que altera a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino.

² SWOT significa, em inglês, as iniciais das palavras Strengths (forças), Weaknesses (fraquezas), Opportunities (oportunidades) e Threats (ameaças)

Após a licenciatura, pode fazer-se uma pós-graduação académica ou profissional. Os mestrados e doutoramentos existem desde o princípio dos anos 2000, enquanto o decreto que permitiu criar cursos de especialização data apenas de 2017. A **pós-graduação académica** compreende os níveis de **mestrado** e **doutoramento**. Os cursos de mestrados têm uma duração de 4 semestres, com um período de conclusão máxima de 3 anos e uma carga horária não inferior a 650 horas. Já o doutoramento tem duração de quatro a cinco anos e visa proporcionar uma capacidade científica ampla e profunda, cujo conteúdo constitui um contributo original para o património científico universal e relevante, sobretudo, para a comunidade científica local. O doutoramento pode assumir duas formas:

- 1) Curricular (ou colaborativo), quando os doutorandos cumprem uma parte lectiva que consiste num ciclo específico de formação obrigatória;
 - 2) Tutorial, em que é indispensável apenas a presença de um orientador e a frequência de módulos ou de algum ciclo específico de formação é opcional, dependendo da indicação do orientador, em função do projecto de tese do orientando.
- A **pós-graduação não conferente de grau académico** tem como objectivo o aperfeiçoamento técnico-profissional de um candidato com grau mínimo de licenciado e compreende dois níveis e/ou tipos: a **capacitação profissional**, com cursos de duração variada; e, a **especialização**, com cursos de duração mínima de um ano.

2. UM CRESCIMENTO SIGNIFICATIVO E DIFERENCIADO NAS DIFERENTES PROVÍNCIAS DO PAÍS

Nos últimos dez anos, houve um crescimento significativo do número de cursos de pós-graduação criados e de matrículas, bem como uma expansão da sua abrangência quanto às províncias e áreas de conhecimento. Em termos cumulativos, desde a criação dos primeiros cursos de pós-graduação no ano de 2019, estiveram matriculados, nas IES em Angola, um total de **6.217 estudantes** (GEPE/MESCTI). Embora tenha havido um crescimento importante, os estudantes de pós-graduação representavam apenas 1% do total da população estudantil, em 2018, e menos de 1%, em 2019.

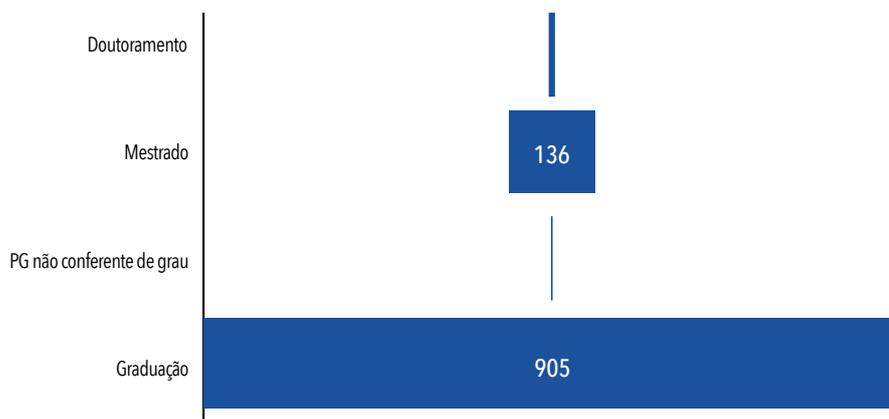
Tabela 1- Evolução do número de IES e de estudantes matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação

Ano	Número de IES (em funcionamento)	Número de estudantes em cursos de graduação	Número de estudantes em cursos de pós-graduação
Antes de 2014			210
2014	62	146.001	260
2015	64	221.037	495
2016	64	241.284	785
2017	65	254.816	780
2018	72	261.214	2631
2019	-	308.309	1056
TOTAL			6217

Fonte: GEPE/MESCTI

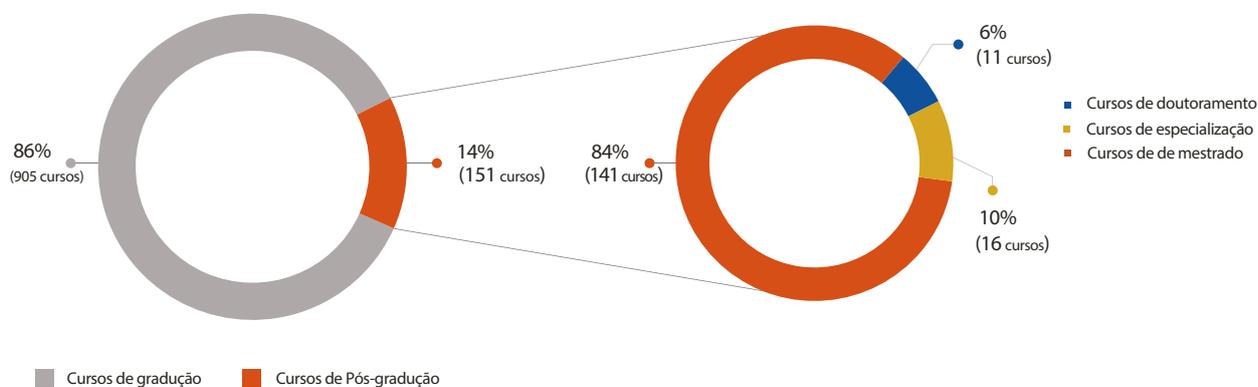
No ano de 2020, vinte e cinco das oitenta e três Instituições de Ensino Superior (IES) existentes tinham cursos de pós-graduação (quinze Universidades, nove Institutos e uma Academia)³, distribuídas em dez províncias do território nacional. Em termos de oferta formativa, em 2019, as IES ofereciam novecentos e cinco cursos de graduação e cento e cinquenta e um cursos de pós-graduação (com cento e sete a funcionar) ou seja, 14% do total dos cursos conforme ilustra o gráfico abaixo:

Figura 2 - Oferta Formativa em 2019



Fonte: MESCTI, 2020

Figura 3 - Oferta formativa em graduação e pós-graduação em 2019



Fonte: MESCTI, 2020

³ De acordo com o Decreto Presidencial nº 196/20, as IES em Angola que ministram o ensino superior constituem o locus onde se recebe educação superior na profissão de interesse e têm a seguinte tipologia:

- Academias de Altos Estudos**, sempre que se dediquem, exclusivamente, à formação pós-graduada académica, atribuindo o grau académico de doutor, e profissional, do mais elevado padrão científico ou técnico numa única área do saber, orientada para a criação, transmissão e divulgação do conhecimento e da tecnologia, assentes na investigação científica fundamental e aplicada e no desenvolvimento experimental;
- Universidades**, sempre que se dediquem à formação graduada e à formação pós-graduada académica, atribuindo os graus académicos de licenciado, mestre e doutor, e profissional, em mais de três áreas do saber, orientadas para a criação, transmissão e divulgação do conhecimento, assentes na investigação científica fundamental, no desenvolvimento experimental, na investigação aplicada e na extensão universitária;
- Institutos Superiores Universitários**, sempre que se dediquem à formação graduada e à formação pós-graduada académica, atribuindo os graus académicos de licenciado, mestre e doutor, e profissional à investigação científica fundamental, ao desenvolvimento experimental e à investigação aplicada e à extensão universitária, em até três áreas do saber;
- Escolas Superiores Universitárias** sempre que se dediquem à formação graduada, atribuindo o grau académico de licenciado à investigação científica e à extensão universitária, numa área do saber.

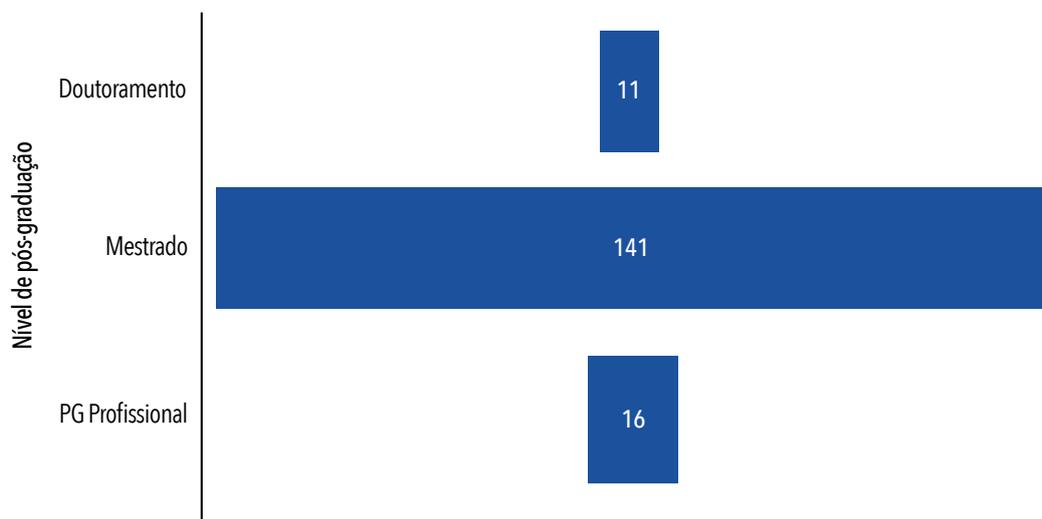
3. REPARTIÇÃO DOS DIFERENTES TIPOS DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Em 2020, dentre as cento e sessenta e oito pós-graduações oficialmente criadas e publicadas em Diário da República, onze (7%) eram doutoramentos, dezasseis (9%) cursos profissionais e cento e quarenta e uma (84%) eram mestrados. Nota-se uma predominância dos cursos de mestrado em relação aos de doutoramento e especialização. Isso explica-se pelo carácter recente da pós-graduação em Angola: muitos cursos ainda não estão consolidados ou estão na primeira ou segunda edição; explica-se, também, pela carência de docentes doutorados com as especializações requeridas para leccionar ao nível do doutoramento.

O número reduzido de especializações explica-se pelo facto de estas terem sido criadas apenas em 2017 e pelo facto de este tipo de curso não conferir grau académico, não permitir uma progressão na carreira. Esses cursos, além de serem relativamente caros⁴, nem sempre são valorizados e não são tomados em conta, na função pública, para avaliação do salário. Daí que os estudantes, muitas vezes, preferem inscrever-se num mestrado, a fazer cursos de especialização, pese embora os cursos de mestrado também só serem valorizados para efeitos de progressão nas carreiras docentes da educação e do ensino superior, não o sendo para a carreira técnica-administrativa.

Contudo, apenas noventa e oito cursos de mestrado, nove de doutoramento e três pós-graduações não conferentes de grau, estavam em funcionamento em 2019 (MESCTI, 2020) devido a várias dificuldades tais como: falta de financiamento, problemas de gestão, falta de procura ou cursos que não puderam ser reeditados porque a maioria dos estudantes da primeira edição não tinha sido diplomada.

Figura 4 – Número de cursos de pós-graduação em 2020



Fonte: MESCTI, 2020

⁴ De acordo com os dados do inquérito aplicado aos coordenadores de cursos de pós-graduação, o custo médio anual das propinas é de 1.512.500,00 kz para os cursos de especialização, 923.872,35 kz para os cursos de mestrados, e 1.466.666,67 kz para os cursos de doutoramento. Quando se analisam os dados desagregados em função da natureza da instituição, observa-se uma grande discrepância entre instituições públicas e privadas: o custo médio anual das propinas, para cursos de especialização, é de 2.730.000,00 nas IES privadas e 295.000,00 nas IES públicas.

Figura 5 – Estudantes matriculados em Angola por nível de pós-graduação no período de 2004 a 2019

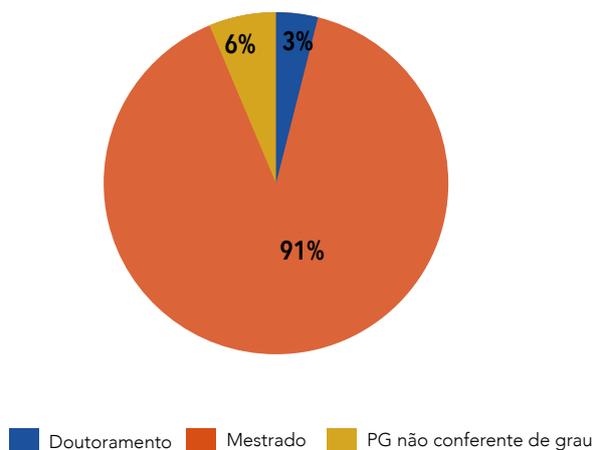
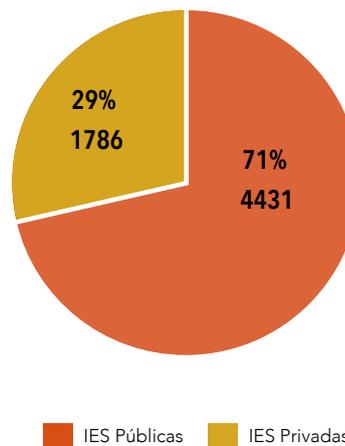


Figura 6 – Estudantes matriculados nos cursos de pós-graduação em Angola, por natureza da IES



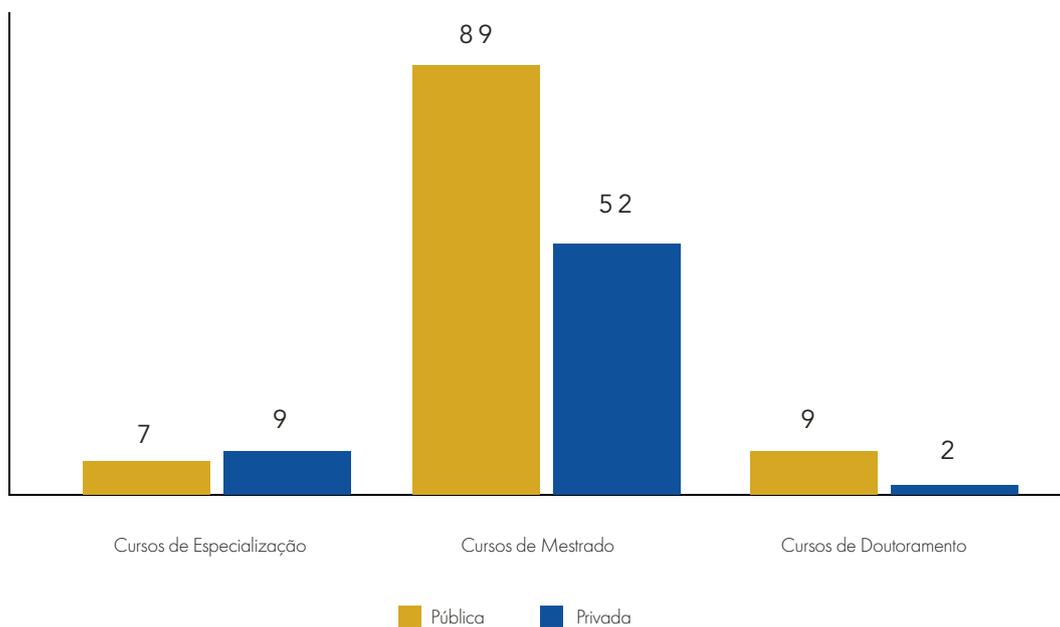
Fonte: GEPE/MESCTI 2020

3.1 Mestrados principalmente nas IES públicas enquanto IES privadas privilegiam cursos de especialização

Embora as cinquenta e oito IES privadas representem 70% do total das IES em Angola, para a pós-graduação, constata-se uma maior oferta de cursos de mestrado e doutoramento no ensino público: 63% dos mestrados são oferecidos por IES públicas; e, dos onze doutoramentos existentes, apenas dois (em contabilidade e em finanças) são organizados por uma instituição privada.

Pelo contrário, verifica-se uma maior oferta dos cursos de especialização no ensino privado (cerca de 56%) que, além de serem cursos geralmente mais rentáveis, são também mais fáceis de criar e implementar (apresentam maior flexibilidade e agilidade), já que podem ser ministrados em qualquer período do ano, “desde que a decisão seja devidamente justificada pela IES junto do departamento ministerial”, não carecendo, em princípio, de renovação de reconhecimento ou acreditação após avaliação de seu desempenho para o respectivo funcionamento de forma continuada. Por outro lado, as IES privadas não têm muitos doutores quando comparadas com as IES públicas, e os cursos de mestrado e doutoramento apresentam um maior nível de exigência relativamente à titulação do corpo docente.

Figura 7 - Tipo de cursos de pós-graduação em função da natureza da Instituição formadora



Fonte: GEPE/ MESCTI - 2020

Figura 8 - Nº de IES com cursos de pós-graduação, por natureza

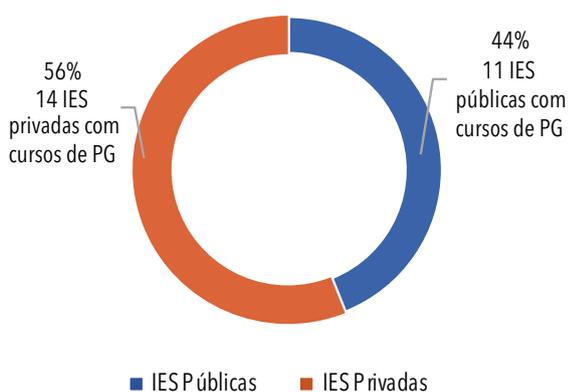
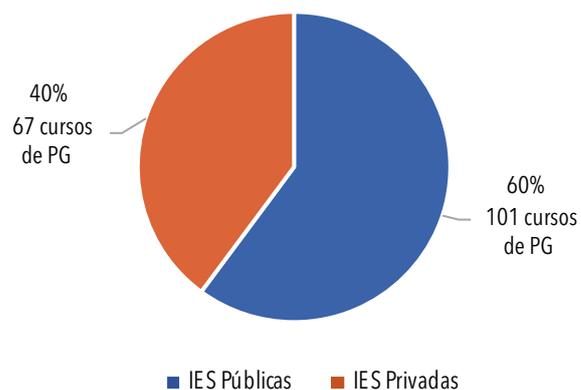


Figura 9 - Oferta de cursos de PG, por natureza da IES



Fonte: GEPE/ MESCTI - 2020

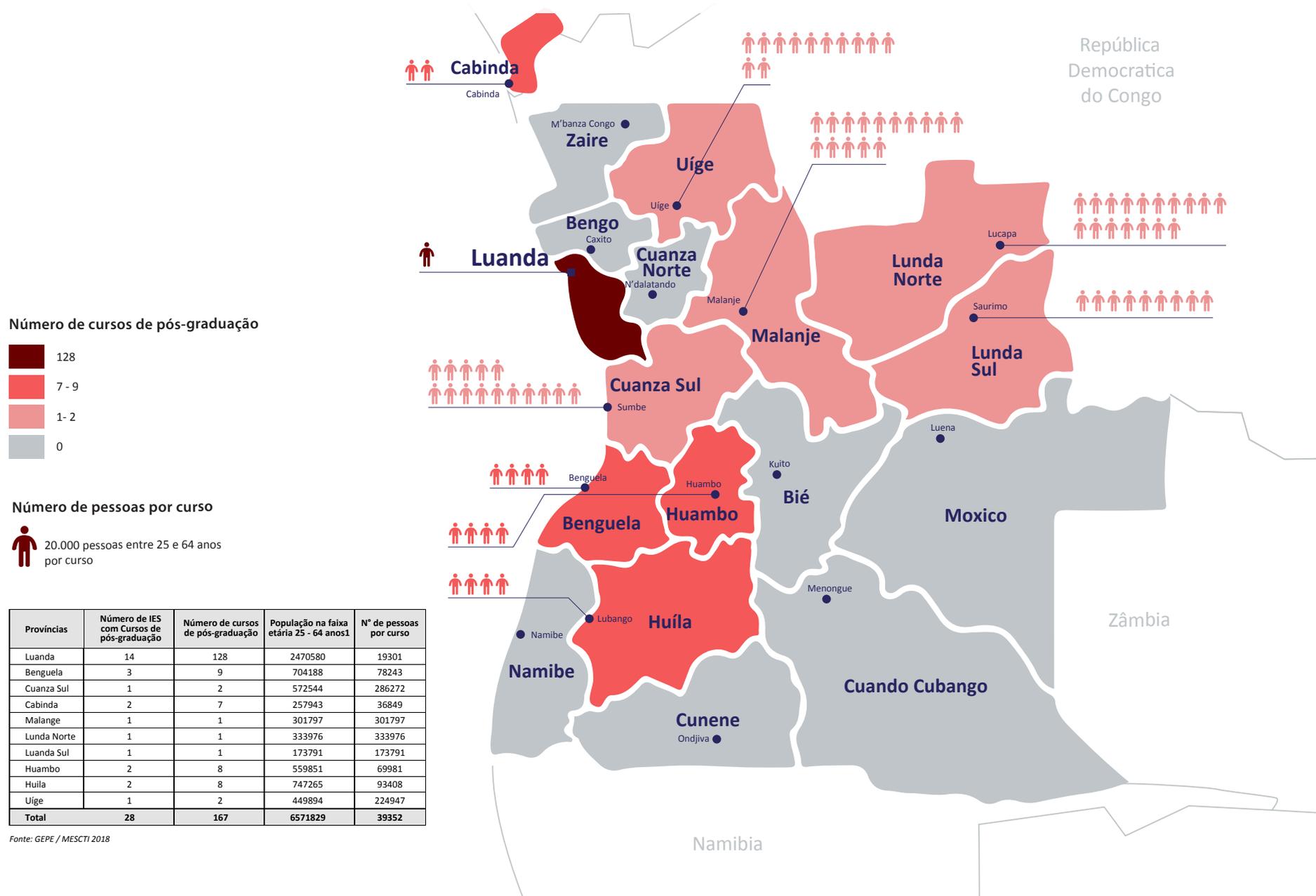
3.2 O acesso à pós-graduação muito concentrado em Luanda

Apesar da expansão da rede de instituições de ensino superior praticamente a todo o país, a distribuição dos cursos de pós-graduação realiza-se de forma muito diferenciada pelas diferentes províncias do país. No ano de 2020, Angola contava com uma rede de vinte e cinco IES com cursos de pós-graduação, cobrindo dez (10) províncias, sendo quinze universidades, nove institutos e uma academia.

A província de Luanda concentrava, em 2020, 76% dos cursos de pós-graduação, apresentando também o maior rácio em termos de número de IES com cursos de pós-graduação por cem mil habitantes na faixa etária vinte e cinco a sessenta e quatro anos (cerca de 5,2 cursos de PG por cem mil habitantes), como pode verificar-se na figura dez, e maior variedade de cursos concentrando cerca de 56% do total das IES com cursos de pós-graduação. Verifica-se, portanto, uma concentração das IES e dos cursos de pós-graduação nos grandes centros urbanos, particularmente em Luanda, Lubango, Benguela, Huambo e Cabinda.

O ensino superior é um importante vector do crescimento económico e do desenvolvimento social. Nesta senda, a descentralização do ensino superior – e da pós-graduação, em particular, – torna-se um processo crucial para um desenvolvimento equilibrado, inclusivo e sustentável do país. Entretanto, a descentralização da pós-graduação deve ter como critérios os factores económicos, demográficos e educacionais de cada região e o nível de evolução da ocupação dos especialistas das actividades intelectuais e científicas para cada sector da actividade económica, em cada região/província do país. A descentralização deve ter como eixos, por um lado, a necessidade de alargar o acesso à educação superior pós-graduada e, por outro lado, a questão do destino ocupacional dos indivíduos com formação pós-graduada (ofertas de formação pós-graduada orientada para o mercado de trabalho).

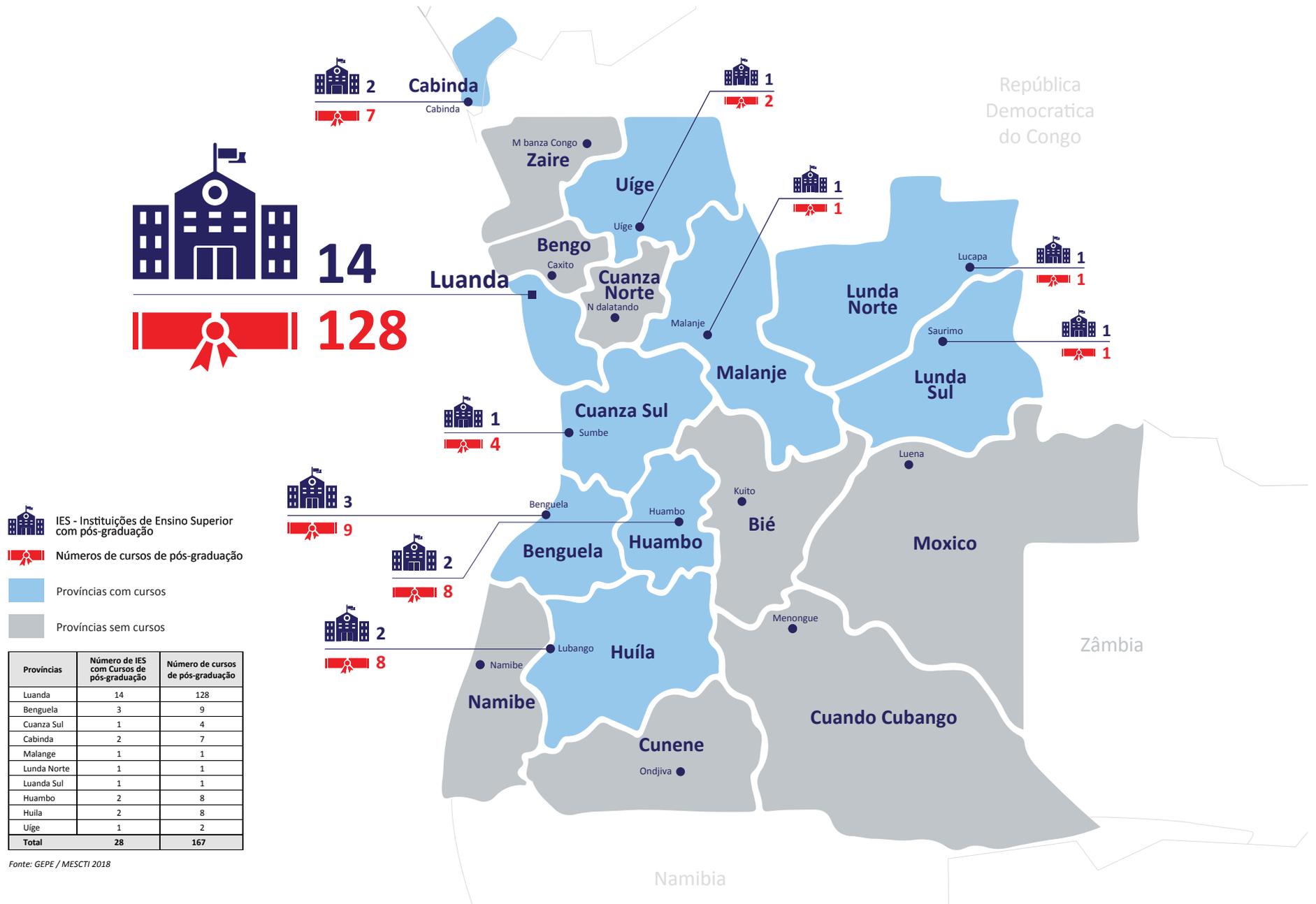
Figura 10 - Distribuição dos cursos de pós-graduação por província e por habitantes (25-64 anos)



Fonte: GEPE / MESCTI 2018

Fonte: GEPE/ MESCTI - 2018

Figura 11 - A pós-graduação em Angola por província (Nº IES e Nº Cursos)



Fonte: GEPE / MESCTI - 2018

3.3 Uma repartição desigual das áreas científicas dos cursos

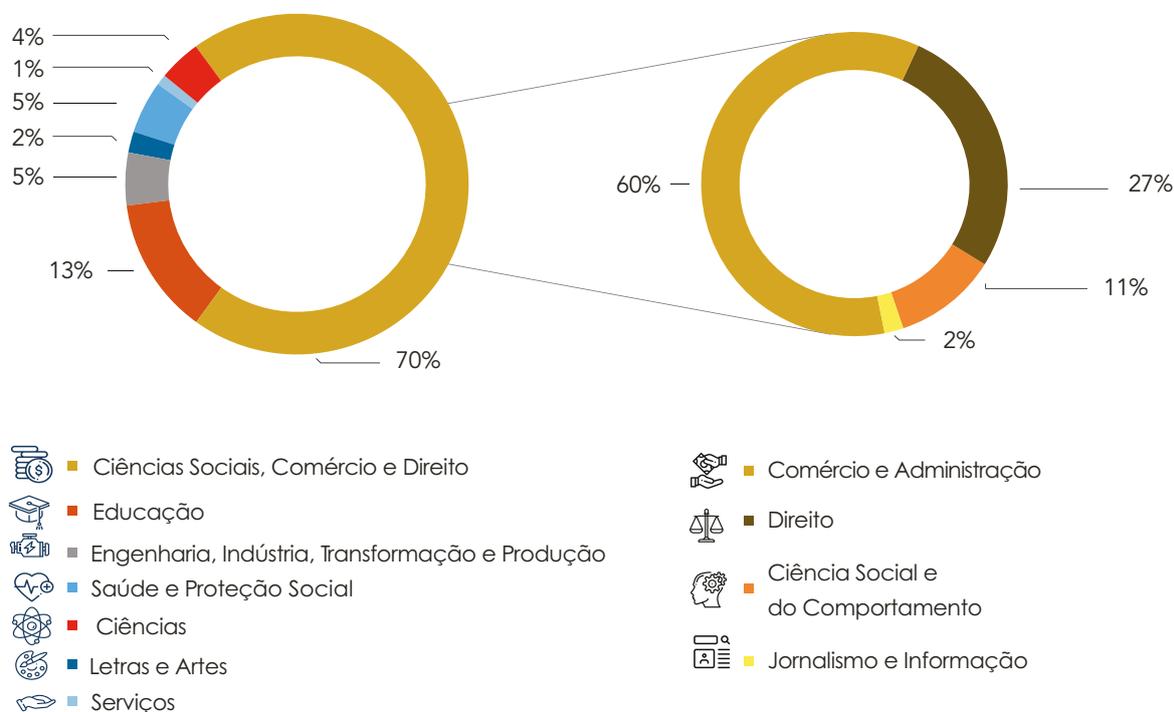
Verifica-se uma inadequação entre a oferta formativa de pós-graduação e as necessidades do mercado em termos de quadros altamente qualificados, considerando, sobretudo, a alta proporção de cursos ligados ao comércio, administração e direito (36 %).

As áreas científicas com mais cursos de pós-graduação são:

- » Ciências Sociais, Comércio e Direito, com 36%;
- » Educação, com 23,3%;
- » Saúde e Protecção Social, com 12%;

Em termos de número de estudantes formados nas diferentes áreas, a distribuição desigual é ainda mais acentuada com 70% dos estudantes de pós-graduação matriculados nas áreas de **Ciências Sociais, Comércio e Direito**. Dos 4.348 estudantes matriculados neste grupo, 60% estão matriculados na categoria Comércio e Administração e 27% no curso de Direito.

Figura 12 - Distribuição dos estudantes pelas áreas da ciência segundo as categorias da Unesco (2004-2019)



Fonte: GEPE/ MESCTI

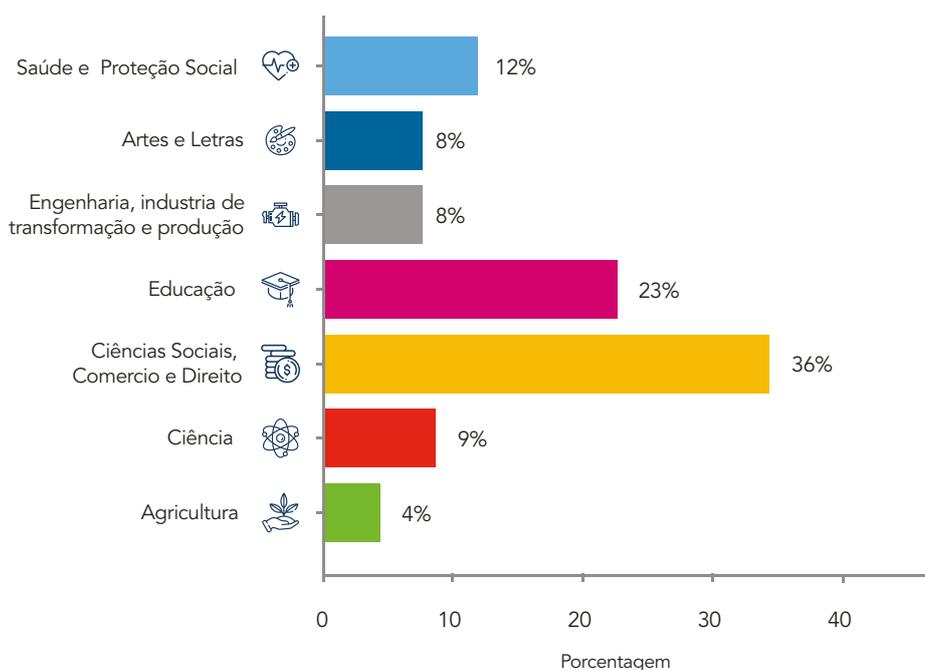
Isso pode explicar-se por diversas razões:

- » O facto de haver mais estudantes licenciados nesta área potencia uma maior procura por cursos de pós-graduação;
- » Por motivos económico-utilitaristas: os cursos nesta área de formação são mais fáceis de implementar porque não requerem infraestruturas e equipamentos laboratoriais;
- » A grande demanda por profissionais desta área no período de reconstrução nacional que se seguiu ao fim da guerra civil, em 2002.

Enquanto as áreas científicas com menos cursos de pós-graduação são:

- » Agricultura, com 4%;
- » Engenharia, Indústria de Transformação e Produção, com 8%;
- » Artes e Letras, com 8%.

Figura 13 - Uma repartição desigual dos cursos por área científica



Fonte: Inquérito aplicado aos coordenadores de cursos de pós-graduação - 2020

O desafio para o futuro consiste numa melhor adequação entre a oferta formativa e as necessidades do mercado para apoiar a diversificação económica do país. Assim, é preciso apostar nos sectores como a agroindústria ou a engenharia que têm um grande potencial para o desenvolvimento do país.

4. CORPO DOCENTE DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO: QUALIFICAÇÃO, GÉNERO, ESTATUTO E NACIONALIDADE

No que concerne **ao nível de formação** dos docentes afectos aos cursos de pós-graduação, verifica-se que:

- » Cerca de 79% dos docentes têm doutoramento concluído; para os coordenadores a taxa é maior (cerca de 90%);
- » Cerca de 79% dos docentes têm agregação pedagógica.

Quanto à **caracterização dos coordenadores de curso** que responderam ao inquérito:

- » **Género:** 74% são do género masculino e 26% feminino;
- » **Nacionalidade:** a grande maioria (83%) tem nacionalidade angolana;
- » **Estatuto:** a maioria (71%) tem vínculo contratual a tempo integral;
- » **Experiência:** pelo menos 50% dos coordenadores têm, no máximo, quatro anos de experiência profissional de gestão académica.

No que concerne **ao corpo docente (não-coordenadores)**, em média, os cursos de pós-graduação têm:

- » **Estatuto:** catorze docentes, dos quais apenas 50% são efectivos do quadro da instituição; outros são colaboradores que prestam serviço docente na universidade, mas não são efectivos/do quadro;
- » **Docentes estrangeiros:** quase metade dos docentes (seis) são estrangeiros (esta proporção aumenta nos cursos de doutoramento, devido à falta de recursos humanos especializados para este nível). Dentre os docentes estrangeiros, a nacionalidade portuguesa foi a mais referenciada pelos coordenadores, seguindo-se a nacionalidade cubana e a brasileira.

A sustentabilidade em termos de recursos humanos pode ver-se ameaçada tendo em conta o impacto financeiro da mobilidade e presença de docentes expatriados devido ao pagamento em moedas estrangeiras.

Qualificações do corpo técnico-administrativo

Constatou-se um *deficit* quantitativo e qualitativo de funcionários administrativos qualificados que possam apoiar a equipa docente na organização dos cursos e, também, um *deficit* de técnicos de manutenção de equipamentos laboratoriais. Daí a necessidade, também, de estratégias e práticas de formação e capacitação para o pessoal não-docente, para a garantia da qualidade das actividades académicas de ensino e investigação.

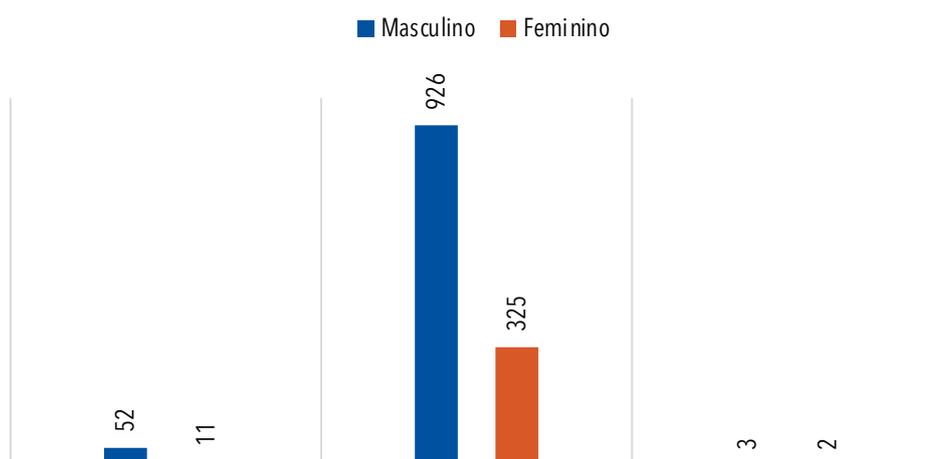
5. O DIFÍCIL ACESSO À PÓS-GRADUAÇÃO PARA OS NÃO TRABALHADORES E PARA AS MULHERES

Dados recolhidos sobre o perfil dos estudantes apontam para uma caracterização da pós-graduação que, de momento, corresponde mais a **uma formação contínua** para quadros já inseridos no mercado de trabalho do que fazendo parte da formação inicial destinada aos jovens licenciados.

Em termos gerais, quanto à caracterização do perfil dos estudantes matriculados nos cursos de pós-graduação (matrículas cumulativas de 2004 a 2019), verificou-se que:

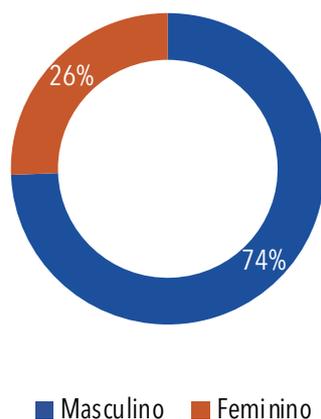
- » **Estatuto e perfil:** todos os estudantes matriculados nos cursos de pós-graduação exercem uma actividade remunerada, ou seja, trabalham e estudam ao mesmo tempo (51,7% exercem a docência). Isso explica que todos os cursos de pós-graduação funcionam em regime pós-laboral; além disso, na função pública e nas empresas existe, muitas vezes, um apoio para os funcionários que podem beneficiar duma flexibilização dos horários de maneira a prosseguir a formação pós-graduada ou da comparticipação nos custos/propinas; há poucos estudantes jovens (apenas 7 % com menos de 32 anos) inscritos na pós-graduação, seguindo a licenciatura.
- » **Género:** os estudantes são maioritariamente do género masculino (76%) o que reflecte a profunda desigualdade entre homens e mulheres no acesso ao ensino superior, desigualdade que se torna ainda mais acentuada ao nível da pós-graduação. Verifica-se, também, que há mais diplomados do género masculino.

Figura 14 - Número de diplomados (2014 a 2020), por tipo de pós-graduação



Fonte: GEPE/MESCTI - 2021

Figura 15 - Número de diplomados de pós-graduação no período 2014 a 2020



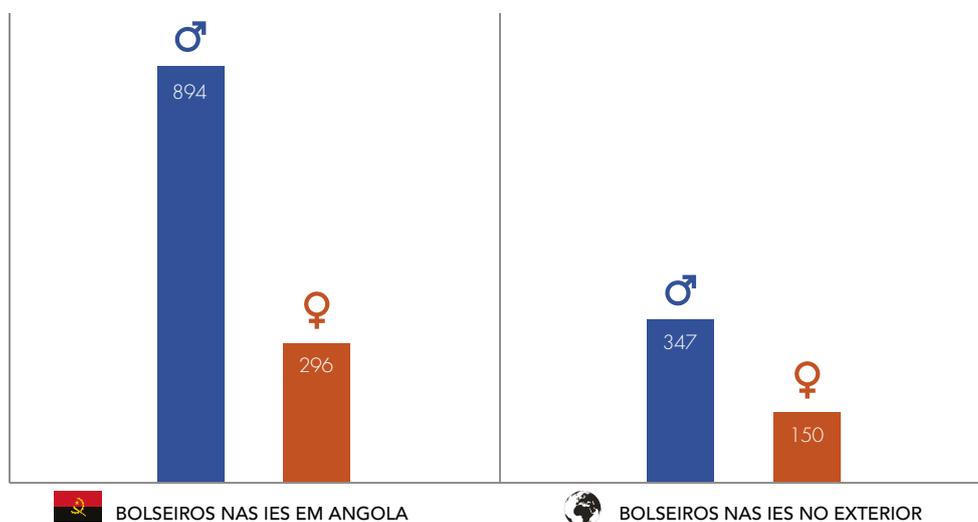
Fonte: GEPE/MESCTI - 2021

6. BOLSAS DE ESTUDO

Os indicadores de acesso às bolsas de estudo apontam:

- » Um **maior número (71%) de bolsas nacionais** de estudo de pós-graduação em comparação com as bolsas para formação pós-graduada de angolanos no estrangeiro;
- » Quase dois terços das bolsas (nacionais ou internacionais) são para cursos de mestrado;
- » Um maior número de bolsas para estudantes do sexo masculino, quer as internas (75% para o sexo masculino), quer as externas (70% para o sexo masculino);
- » **Um terço dos estudantes de pós-graduação inscritos no primeiro ano são bolsеiros;**
- » Existem poucas oportunidades de acesso à pós-graduação para jovens que ainda não trabalham.

Figura 16 - Bolsеiros nos cursos de pós-graduação em Angola e no exterior, por gênero



Fonte: GEPE/MESCTI - 2019

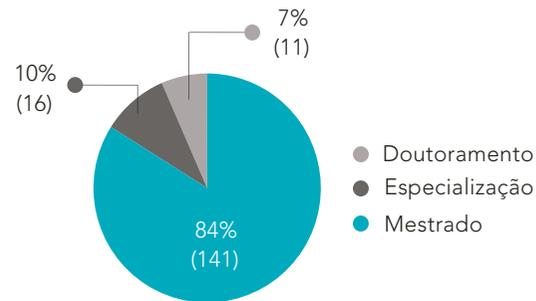
Figura 17 - Síntese dos principais indicadores da pós-graduação em Angola

SÍNTESE - PÓS-GRADUAÇÃO EM ANGOLA

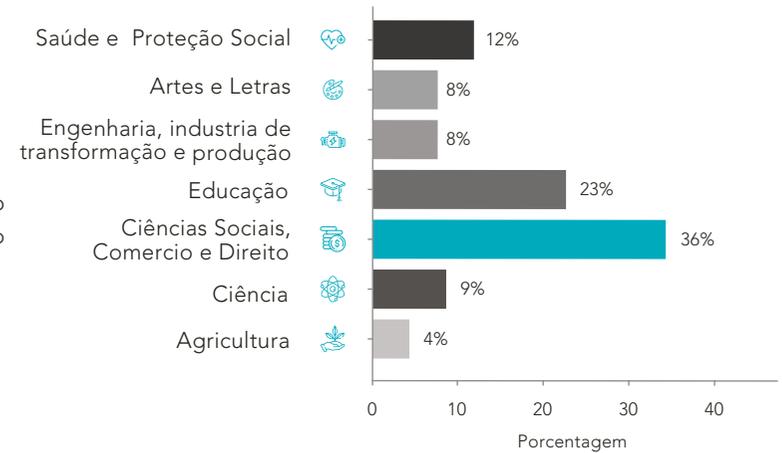
Nº IES COM PÓS-GRADUAÇÃO 25



TIPO DE CURSOS



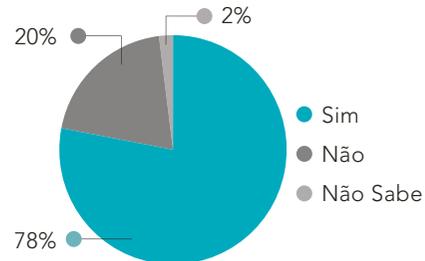
AREAS CIENTÍFICAS



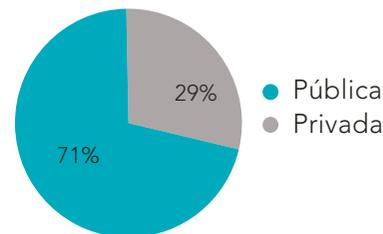
GÉNERO



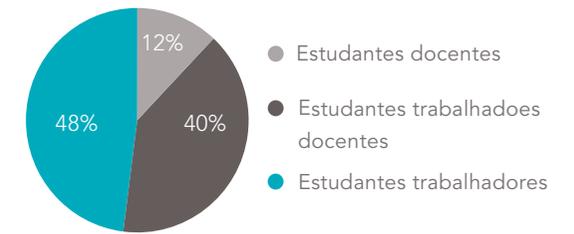
PARCERIAS INTERNACIONAIS



MATRICULADOS POR NATUREZA DA IES



ESTATUTO DO ESTUDANTE



7. QUALIDADE DOS CURSOS E SUCESSO ACADÉMICO DOS ESTUDANTES: OPORTUNIDADES PARA MELHORIA

A maioria (93%) dos cursos de pós-graduação é oferecida na modalidade de **ensino presencial**, representando o ensino semi-presencial apenas 7%. Segundo os entrevistados, a oferta de cursos em B-learning é insuficiente em relação às necessidades. Isso se deve aos seguintes factores:

- » Insuficiência de infraestruturas de E-learning e/ou pouca experiência neste domínio;
- » Insuficiente adesão às novas tecnologias de informação por parte dos estudantes;
- » Disponibilização de um acervo bibliográfico especializado e actualizado limitado e, na maioria das IES, não informatizado.

Quanto ao regime de funcionamento dos cursos de pós-graduação, **67% funcionam em regime pós-laboral** (18h-22h), o que torna factível a possibilidade de conciliação e/ou compatibilização da formação com o trabalho, já que todos os estudantes de pós-graduação trabalham. Com relação à leccionação dos módulos, estes tendem a ser dados de forma sequencial, sobretudo quando são leccionados por docentes estrangeiros.

Não há avaliação institucional da qualidade, nem interna nem externa, na maioria das IES, tendo em conta que a base legal para o efeito foi publicada recentemente (Decreto Presidencial n.º 203/18, de 30 de Agosto, Decreto Executivo n.º 108/20, de 9 de Março, e o Decreto Executivo n.º 109/20, de 10 de Março). Verifica-se, em muitos casos, uma gestão débil dos programas de formação pós-graduada, traduzida numa baixa eficiência formativa, um longo tempo de formação (cursos de dois anos duram mais de 4 anos) e a dificuldade em encerrar ciclos de estudo (MESCTI, 2020). Verifica-se, também, uma alta taxa de insucesso dos estudantes que não concluem as teses e dissertações ou demoram anos para serem diplomados. A maior dificuldade dos estudantes é conseguir concluir o trabalho de investigação, a dissertação ou a tese, tendo em conta a pouca disponibilidade de tempo do estudante-trabalhador para se dedicar à investigação, a fragilidade teórico-metodológica da formação ao nível da graduação, o número reduzido de orientadores capazes de acompanhar os mestrandos ou doutorandos no seu trabalho pessoal.

Constatou-se que a produção científica de cada curso é muito limitada quanto ao número de teses e dissertações (onze teses e dissertações por curso enquanto há uma média de trinta estudantes matriculados por curso segundo o nosso inquérito), o que resulta em pouca visibilidade científica para os cursos de pós-graduação.

8. MODELO ECONÓMICO E SUSTENTABILIDADE DA PÓS-GRADUAÇÃO

Até hoje, não existe financiamento público para a pós-graduação. O apoio que existe nas IES públicas é apenas indirecto, cobrindo algumas despesas como água, luz, uso das salas e do material ou laboratório existentes para a graduação.

Os principais custos dos cursos de pós-graduação estão relacionados com:

- Pagamento do pessoal docente e não-docente envolvido no projecto, incluindo as despesas (de viagens, hospedagem, etc.) com os docentes estrangeiros que leccionam ao abrigo de protocolos de cooperação;
- Compra de consumíveis e equipamentos, materiais e livros para laboratórios e bibliotecas.

No que concerne ao financiamento dos cursos de pós-graduação, existem as fontes de recursos previstas nos instrumentos de gestão (Plano Estratégico de Desenvolvimento Institucional, Regulamento Financeiro, etc.) que são as receitas recolhidas do pagamento de propinas e de cobranças de taxas e emolumentos (inscrições, matrículas, declarações, etc.) que servem para atender às necessidades dos cursos de pós-graduação e uma eventual insuficiência de receitas pode ser suportada de forma extraorçamental por meio do Orçamento Geral do Estado (OGE).

Em relação ao pagamento de remunerações e/ou emolumentos aos docentes nos cursos de pós-graduação, não existe, ainda, uma tabela única que define e regula os valores a serem aplicados nas IES nacionais. O nível de remuneração é definido nos órgãos de decisão da IES.

Quanto às IES privadas, as fontes de financiamento são as receitas recolhidas das contribuições dos estudantes (93%). Não existe uma transferência directa de recursos financeiros públicos, de carácter assistencial, para ajudar as IES privadas a cobrir despesas dos custos de funcionamento dos cursos de pós-graduação. Mas, o Estado financia, de forma indirecta, os cursos de pós-graduação, através da atribuição de bolsas de estudo aos estudantes, embora apenas 29% das bolsas de estudo foram destinadas, em 2019, aos estudantes de IES privadas (GEPE/MESCTI). Além de suportarem os elevados custos de funcionamento dos cursos de pós-graduação, algumas IES privadas, no quadro da sua política de formação e capacitação de quadros, também atribuem bolsas de estudos aos docentes e funcionários administrativos, que podem chegar a 100% do valor da propina, dependendo das condições socioeconómicas destes.

De forma geral, os recursos financeiros não atendem, de modo satisfatório, às necessidades de investimento nas actividades de ensino e investigação, ao nível dos cursos de pós-graduação, sendo um dos principais desafios para estas instituições desenvolver políticas institucionais que visem garantir a sustentabilidade económico-financeira.

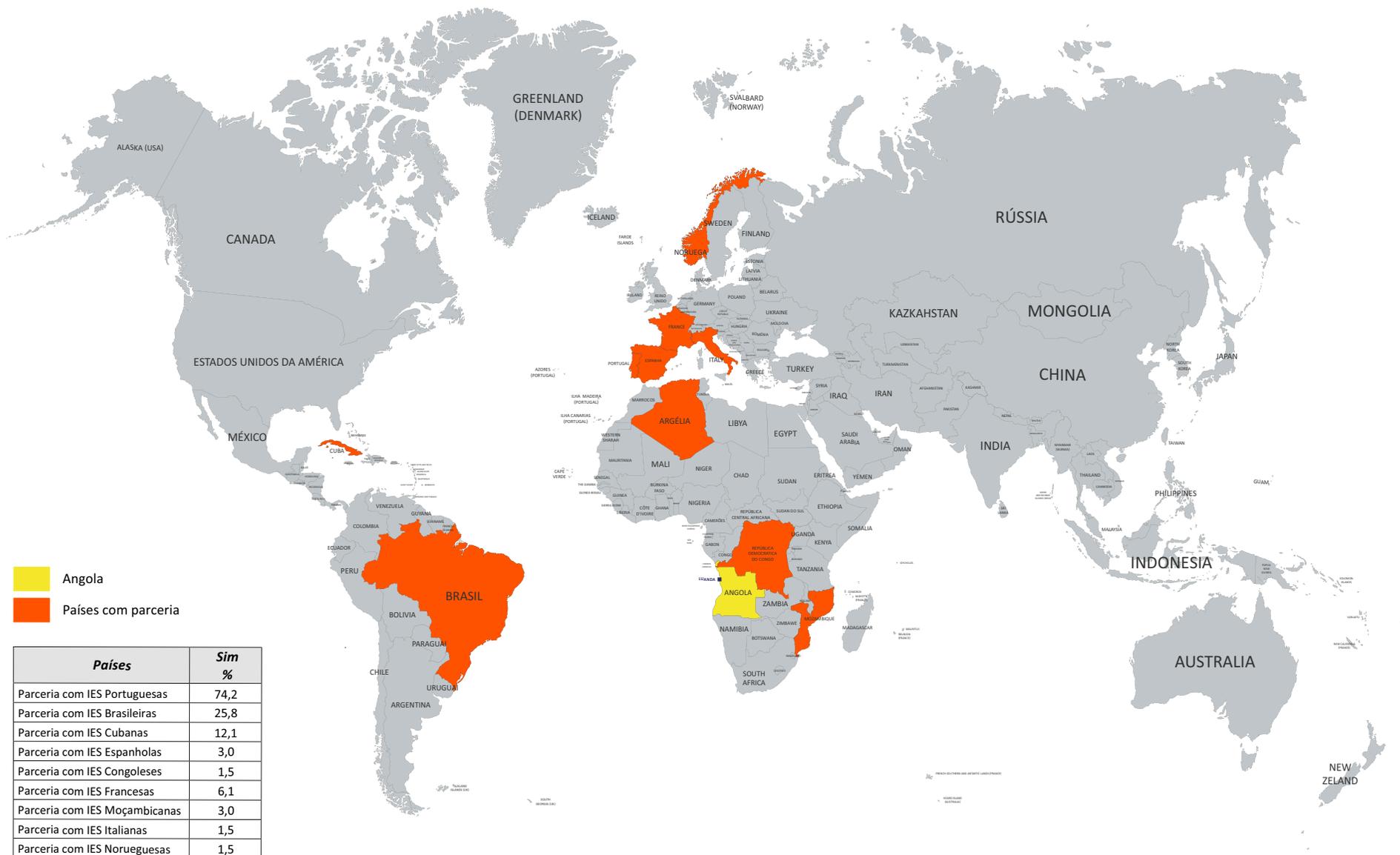
Como garantir a sustentabilidade económico-financeira dos cursos de pós-graduação, a longo prazo, com escassos recursos financeiros? Será possível adoptar e introduzir formas diferenciadas de financiamento à pós-graduação?

9. UMA INTERNACIONALIZAÇÃO ORIENTADA PARA O ENSINO E ALIMENTADA POR PARCEIRAS COM PAÍSES LUSÓFONOS

Actualmente, a internacionalização dos cursos de pós-graduação explica-se, sobretudo, pela falta de docentes angolanos especializados para leccionar. Cerca de 80% dos cursos têm parcerias com universidades estrangeiras, quase todas de países lusófonos, por razões linguísticas e históricas, principalmente universidades portuguesas ou brasileiras; 93% dos inquiridos afirmam existir acordos no domínio da docência. Embora 70% afirmem existir acordo de intercâmbio para investigação, na maioria dos casos não se tem desenvolvido acções concretas ou projectos comuns.

Um importante desafio para que as IES angolanas realmente entrem na globalização académica é que os acordos existentes, quer no domínio da docência, quer no da investigação, possam ser um ponto de partida para o desenvolvimento de redes científicas e criação de projectos comuns de investigação.

Figura 18 - Países das universidades estrangeiras com parcerias ao nível da pós-graduação



Fonte: IACCPG

Fonte: Dados do Inquérito Aplicado aos Coordenadores de Cursos de Pós-graduação

10. LABORATÓRIOS E CENTROS DE INVESTIGAÇÃO: NECESSITAM EQUIPAMENTOS E CAPITALIZAÇÃO

Em termos gerais, apenas 37% dos cursos de pós-graduação estão ligados a um laboratório, com uma grande discrepância em função das áreas dos cursos:

- » Quase todos os cursos da área de *agricultura e da saúde* estão ligados a um laboratório;
- » 71% dos cursos da área de *Engenharia, Indústria da Transformação e Produção*;
- » 43% dos cursos da área de *Ciências*;
- » Os cursos das áreas de *Artes e Letras, Ciências Sociais, Comércio e Direito e Educação* apresentam percentuais mais baixos de ligação a um laboratório com, respectivamente, 14%, 17% e 19%.

Os dados qualitativos da análise SWOT sugerem que as condições de infraestrutura atendem, de maneira satisfatória, as necessidades institucionais dos cursos de pós-graduação:

- » Metade dos inquiridos (51%) considera boa a qualidade dos computadores, embora a quantidade precisa de ser melhorada (há aproximadamente 1 computador para dois estudantes de pós-graduação);
- » Mais de 75% dos inquiridos fazem uma apreciação positiva das condições e número de salas;
- » Cerca de 63% alegam que existem laboratórios em funcionamento;
- » Cerca de 81% afirmam que existem equipamentos informáticos em funcionamento;
- » 58% referem-se à existência de tecnologias educativas;
- » 76% foram peremptórios em afirmar que existe uma biblioteca para a pós-graduação, mas a maioria não tem acesso às referências internacionais online;
- » Cerca de 27% dos inquiridos fazem uma apreciação negativa da quantidade e qualidade dos equipamentos, ou seja, consideram-nos insuficientes ou muito insuficientes para atender às necessidades institucionais dos cursos de pós-graduação.

CONCLUSÕES

O sistema de pós-graduação em Angola, apesar de muito jovem e recente, se considerarmos a história do ensino superior em Angola, tem crescido de forma significativa, sobretudo na última década, verificando-se um aumento significativo do número de cursos, docentes, estudantes matriculados, de bolseiros e finalistas dos cursos de pós-graduação. Esse crescimento foi rápido e considerável; nota-se o dinamismo das equipas pedagógicas e das instituições para avançar neste caminho e todos os esforços conseguidos em duas décadas. Hoje, a pós-graduação é muito mais visível e há, a cada ano, mais oportunidades de formação para os quadros angolanos. O sistema de pós-graduação conta, hoje, com uma rede de vinte e cinco IES e cento e sessenta e oito cursos de pós-graduação (onze doutoramentos, cento e quarenta e um mestrados e dezasseis pós-graduações profissionais/especializações), distribuídos por dez províncias do território nacional. Verifica-se, contudo, que a distribuição das IES, dos cursos de pós-graduação e da população estudantil, pelas diferentes regiões do país, realiza-se de forma extremamente desequilibrada com uma concentração forte em Luanda correspondente a 76% dos cursos.

Desafios

Contudo, existem ainda muitos constrangimentos e desafios para a consolidação e/ou implementação bem-sucedida da pós-graduação:

- » O **desafio da democratização**: incluir novos públicos (mulheres, jovens recém-licenciados, pessoas com necessidades educativas especiais, estudantes vulneráveis, etc.), ter uma distribuição mais equilibrada das instituições de ensino superior e dos cursos de pós-graduação pelas diferentes províncias do país. A democratização do subsistema de ensino superior e das suas instituições passa, também, pela inclusão digital: melhorar a taxa de acesso à internet e às TIC nas instituições de ensino superior angolanas;
- » O desafio da **elevação do nível de qualificação dos docentes** de maneira a ter mais doutores e especialistas, ter uma nova geração capaz de substituir, nos próximos anos, a geração actual. Por isso, é fundamental que haja programas de formação dos docentes angolanos bem como o favorecimento e reforço de capacidades de transmissão de conhecimentos dos docentes estrangeiros para os docentes nacionais. Para uma boa gestão dos programas de pós-graduação, existe, também, o desafio da capacitação e qualificação do pessoal não docente; tudo isso permitiria aumentar a qualidade dos cursos e minimizar a dependência aos docentes estrangeiros.
- » O desafio de **desenvolver políticas institucionais que visem garantir a sustentabilidade económico-financeira** da oferta formativa pós-graduada, a longo prazo para não depender apenas das propinas dos estudantes e permitir aos estudantes não trabalhadores ter acesso à pós-graduação. A sustentabilidade económico-financeira prende-se, outrossim, com a necessidade de se desenvolver estratégias e iniciativas alternativas de financiamento à investigação científica.

- » Os desafios relacionados com a auto-avaliação, a avaliação externa e a acreditação da **qualidade das IES e dos cursos e/ou programas de pós-graduação**;
- » Desafios no domínio da **cooperação nacional, regional e internacional**: necessidade de criação e fortalecimentos das redes de cooperação e parcerias entre as IES angolanas e suas congéneres internacionais e de uma estratégia de internacionalização; a internacionalização requer um quadro de pessoal qualificado e com “preparação internacional específica” (fluência em línguas estrangeiras, sobretudo o inglês; ter pessoal experiente em ensino no estrangeiro;)⁵.
- » Há, também, a necessidade de se desenvolver estratégias para **promover colaborações e parcerias entre universidades e empresas** no domínio da investigação e transferência de tecnologia. Os dados do inquérito dirigido aos coordenadores de cursos de pós-graduação evidenciam uma fraca ligação entre as IES e o sector produtivo.

Entretanto, não obstante esses desafios, e apesar de ainda incipiente, a pós-graduação em Angola apresenta um grande potencial de desenvolvimento. O número, cada vez maior, de estudantes que terminam anualmente a licenciatura no país e o reduzido número de quadros com o diploma de estudos pós-graduados em Angola potenciam uma alta procura por cursos de pós-graduação e o alargamento da oferta de formação pós-graduada. Entretanto, o crescimento da pós-graduação reflecte o/um comportamento diferenciado em função do tipo de pós-graduação (muitos mestrados, poucos doutoramentos e especializações). A melhoria do quadro legislativo regulatório das actividades das Instituições de Ensino Superior e a implementação de políticas para elevar o número de mestres e doutores em Angola, através do financiamento de bolsas de estudo e de projectos de investigação (INAGBE, PDCT, etc.), constituem qualidades positivas do sistema de pós-graduação em Angola. A aposta na pós-graduação é um investimento produtivo e Angola tem potencial em algumas áreas específicas para se tornar uma referência em África em termos de formação pós-graduada e geração de conhecimento.

⁵ Rudzki, R. (1995). The application of a strategic management model to the internationalization of higher education institutions. *Higher Education*, (29), 421-441.



PARTE 2

ESTUDO SOBRE OS SECTORES ECONÓMICOS PRIORITÁRIOS PARA A
CRIAÇÃO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

PARTE 2: ESTUDO SOBRE OS SECTORES ECONÓMICOS PRIORITÁRIOS PARA A CRIAÇÃO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

INTRODUÇÃO

O estudo sobre “os sectores económicos prioritários para a criação de cursos de pós-graduação em Angola” foi desenvolvido entre Julho e Dezembro de 2020, no âmbito do Programa de Apoio ao Ensino Superior (UNI.AO), financiado pela União Europeia e implementado pelo Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação (MESCTI) com o apoio da Agência de Cooperação Expertise France. O programa UNI.AO promove a diversificação económica através da formação de quadros altamente qualificados em áreas estratégicas para o desenvolvimento do país.

O objectivo do estudo é o de diagnosticar o tecido económico angolano para avaliar a relevância dos (sub)sectores de actividade pré-identificados como portadores de um grande potencial para a diversificação económica do país, assim como identificar as competências necessárias para o seu desenvolvimento. O resultado esperado é a caracterização do perfil dos quadros a serem formados, na perspectiva de orientar a criação de novos currículos de formação ao nível da pós-graduação e, deste modo, enfrentar o desafio de ajustar melhor a oferta formativa às necessidades do sector produtivo, tanto em termos de saber teórico como do saber-fazer, do saber-estar e do saber-ser.

Este diagnóstico adoptou, como base inicial, os sete sectores previamente identificados em conjunto com o MESCTI e a UTG-PNFQ (Unidade Técnica de Gestão - Plano Nacional de Formação de Quadros):

1. *Agro-Indústria, Pecuária, Florestas e Pescas;*
2. *Energia e Electricidade;*
3. *Geologia e Minas;*
4. *Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC);*
5. *Logística, Transportes e Construção;*
6. *Água, Saneamento e Meio-Ambiente;*
7. *Finanças e Banca.*

Promover a diversificação económica através da formação de quadros qualificados em sectores prioritários requer uma abordagem em duas frentes: por um lado, o melhor conhecimento das necessidades dos sectores económicos e das características e condições de procura por mão-de-obra qualificada e, por outro, a qualificação da oferta laboral, de modo a que a combinação das duas frentes resulte em ganhos significativos de níveis de produtividade e de sinergias para o sustento de um ciclo virtuoso de crescimento económico. Os dados colectados para realizar este diagnóstico trouxeram lições valiosas sobre estes dois lados da questão.

Mas, também, o trabalho realizado permitiu esclarecer, de maneira límpida, os sectores investigados, oferecendo dados primários únicos que permitem a identificação sistemática das competências mais importantes e mais necessárias para cada sector. A apresentação dos pontos centrais do estudo não podia deixar de estar mais alinhada com os elementos transversais resultantes da análise dos dados colectados. Assim, numa primeira parte, são apresentadas as relações existentes entre o sector privado e as Instituições de Ensino Superior (IES); as profissões “transversais” que o mercado precisa para desenvolver os sectores económicos identificados; as competências transversais e comportamentais - as chamadas “soft skills” (criatividade, liderança, etc.); e as perspectivas de recrutamento de quadros nos sectores analisados.

Numa segunda parte, os sectores económicos identificados são apresentados sinteticamente, tendo em conta as necessidades e o perfil profissional dos especialistas, de maneira a estimar melhor as necessidades em termos de oferta formativa.

METODOLOGIA

O trabalho foi levado a cabo por uma equipa de consultoras da Unitarget⁶, com o apoio e a supervisão do MESCTI e da equipa UNI.AO. A metodologia utilizada integra diferentes técnicas qualitativas de recolha e análise de dados, pesquisa documental e entrevistas. Importa ressaltar que foram recolhidos dados em sete (7) províncias (Luanda, Benguela, Huambo, Huíla, Bengo, Lunda Norte e Malange). No contexto dos desafios colocados pela COVID-19, foram realizadas entrevistas presenciais e, na sua maioria, online. Das trezentas e oitenta e nove empresas públicas e privadas contactadas, conseguiu-se realizar sessenta e seis entrevistas entre Setembro e Novembro de 2020. Este foi o ponto de maior dificuldade no desenvolvimento do trabalho devido à baixa taxa de respostas (17%). Foram entrevistadas empresas públicas e privadas, associações comerciais e empresas de recrutamento.

Figura 19 - Distribuição geográfica das empresas entrevistadas por sector

SECTORES	Benguela	Huambo	Bengo	Huíla	Luanda	Namibe	Malange	Lunda Norte
AGRO-INDÚSTRIA, PECUÁRIA E PESCAS	X	X		X	X			
ENERGIA				X	X			
RECURSOS MINERAIS E GEOLOGIA				X	X			
TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E (TELE)COMUNICAÇÃO (TIC)				X	X			
LOGÍSTICA, TRANSPORTES, CONSTRUÇÃO	X	X		X	X			
ÁGUA E MEIO-AMBIENTE			X		X	X	X	X
FINANÇAS E SERVIÇOS FINANCEIROS		X		X	X			

Importa realçar que o número limitado de entrevistas por sector/subsector requer uma certa prudência em relação a possíveis generalizações resultantes deste trabalho. Em contraste, é perfeitamente razoável considerar os resultados apresentados, a seguir, como suporte para orientar as prioridades estratégicas da pós-graduação nos próximos anos e, também, como pistas de reflexão para futuras investigações.

⁶ A equipa foi liderada pela Dra. Aline Afonso, contando com Raquel Biscaia, Ana Freitas e Patrícia Burity.

Figura 20 - Síntese da Caracterização das Empresas Entrevistadas

SÍNTESE - CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS ENTREVISTADAS

EMPRESAS ENTREVISTADAS

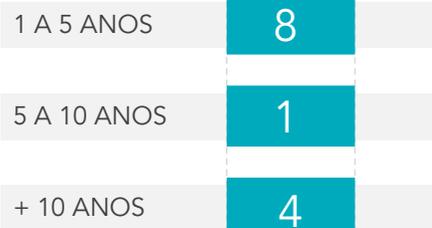
66

PROVÍNCIAS ABRANGIDAS

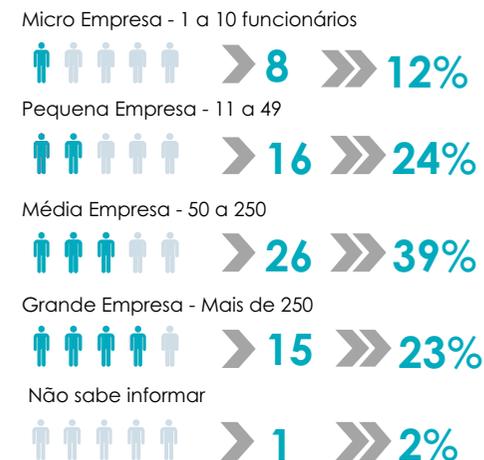
BENGO, BENGUELA, HUAMBO, HUÍLA, LUANDA, LUNDA NORTE, MALANGE, NAMIBE



TEMPO DE EXISTÊNCIA NO MERCADO



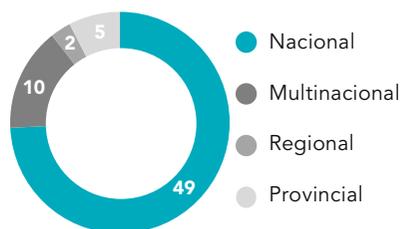
PORTE



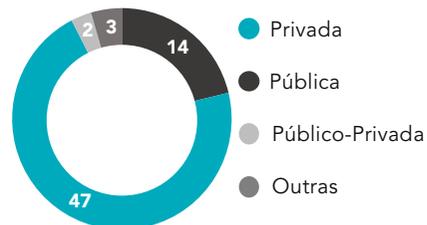
SECTORES



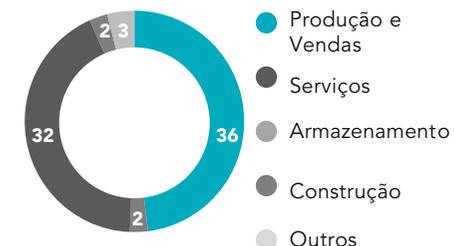
ABRANGÊNCIA



NATUREZA



NEGÓCIO *



* Corresponde ao número de vezes que foi citado. Não equivale ao total de empresas.

PARTE 1: RESULTADOS GLOBAIS

1. RELAÇÕES SECTOR PRIVADO-IES

1.1 A visão do ensino universitário pelas empresas: pouca prática e pouca investigação

Os empresários entrevistados indicam **fragilidades na formação dos quadros** superiores angolanos, tanto por razões que se prendem com as competências comportamentais, como as técnicas. É de comum acordo que, em Angola, os professores precisam de ser apoiados no seu processo de qualificação. Assim, o desafio que se apresenta para o sector do ensino superior especializado é o de assegurar a qualidade necessária da formação oferecida, de forma a contribuir para uma melhor integração dos egressos/formados no mercado de trabalho.

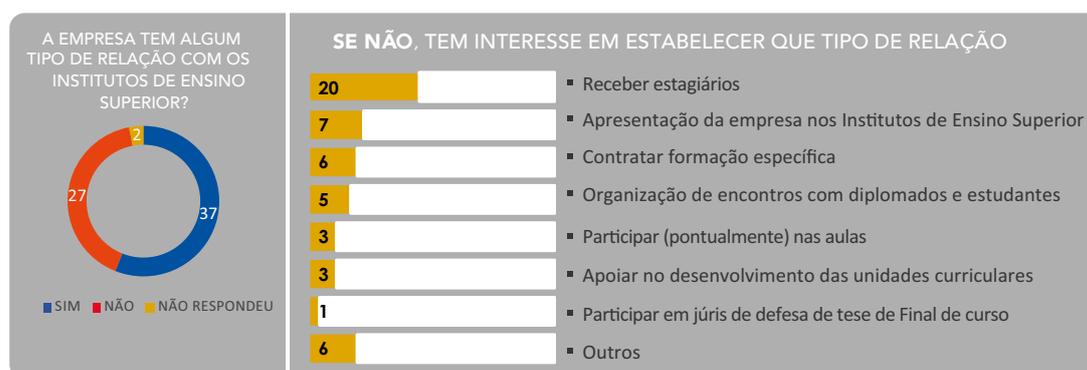
Quanto à imagem que as empresas têm do ensino de pós-graduação, a **componente prática é considerada como insuficientemente desenvolvida** por 72% dos entrevistados e apenas 35% julgam que a formação promovida responde às necessidades da empresa. Têm a percepção de que os programas deveriam, de forma geral, sofrer actualizações contínuas e regulares de forma a **melhor responderem às exigências do mercado de trabalho** e às necessidades reais das empresas, já que, da parte destes, existe uma aposta constante na inovação e na actualização de serviços e processos com standards internacionais.

Vários entrevistados salientaram o facto de não existir suficiente investigação nos cursos de pós-graduação e a importância de que os trabalhos de investigação respondessem “às perguntas adequadas, que correspondem à realidade vivida de maneira a poder propor soluções concretas”. Estão a favor da investigação aplicada a partir de estudos de casos concretos.

1.2 Poucas parcerias e sinergias, penalizando a empregabilidade

Analisou-se o grau de relação entre as empresas e as IES tendo em conta a importância estratégica das sinergias para a empregabilidade dos recém-diplomados. Embora 56% das empresas já estabelecem algum tipo de relação com as IES, nota-se que são poucos os pontos de contacto entre as universidades e o sector privado e limita-se, na maioria dos casos, ao acolhimento de estudantes como estagiários.

Figura 21 - Relação empresas com as IES



De facto, a maior disponibilidade apresentada pelas empresas para estabelecer relações com as IES foi para “receber estagiários” (perto de um terço - 30 %).

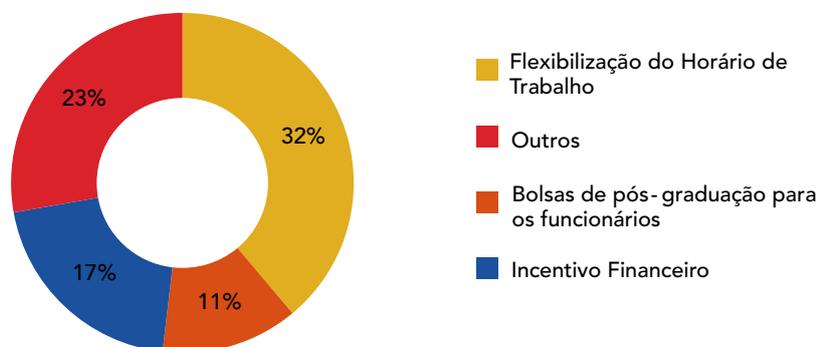
Uma maior aproximação entre as instituições de ensino superior e o sector produtivo permitiria, por um lado, ampliar os processos de actualização e elaboração dos currículos e, por outro, reforçar o uso e, conseqüentemente, a relevância das investigações realizadas pelas IES – investigação que foi referida como quase inexistente pelos entrevistados. Uma forma de incentivar e permitir esta aproximação pode traduzir-se, por exemplo, na organização de fóruns onde as empresas podiam apresentar-se aos estudantes ou através da criação de estruturas facilitadoras desses contactos, tais como gabinetes de apoio aos estudantes nas IES, que, desde cedo, façam a ponte entre os alunos e o mundo empresarial, através da promoção de estágios de cariz anual ao longo do curso. As empresas poderiam contribuir na identificação das competências necessárias a adquirir durante o ciclo de um determinado curso.

De salientar que existe um caminho a percorrer para mudar a percepção das empresas quanto à formação realizada no país no nível superior e de especialização. Conclui-se, assim, que este afastamento (sector privado-IES) leva ao desconhecimento do papel (potencialmente) desempenhado pelas IES nos diversos sectores da vida económica e social angolana, da sua contribuição para o crescimento económico e a diminuição das desigualdades.

1.3 O apoio das empresas aos seus quadros para ter acesso à pós-graduação

58% das empresas entrevistadas facilitam a formação contínua dos seus quadros e a progressão na carreira. A modalidade de apoio à especialização e ao acesso à pós-graduação mais citada foi a “flexibilização do horário de trabalho” (um terço) de maneira a poder conciliar a actividade laboral com a formação, que é dada em regime pós-laboral. 23% têm um sistema de bolsas e 17% dão um incentivo financeiro. Isso mostra que muitas empresas querem melhorar o nível de competências dos seus quadros e apostar neles.

Figura 22 - Existência de apoio das empresas para os seus funcionários



Tomando em conta o alto custo dos cursos, as razões financeiras podem inibir alguns funcionários de o fazer. Há empresas que organizam também capacitações internas correspondendo às necessidades próprias de maneira a formar e especializar os seus funcionários sem que estejam ligadas ao subsistema de ensino superior. Assim, elas têm o controlo sobre as competências que querem que sejam adquiridas pelos seus quadros.

Há ainda que ter em conta o facto de que é importante descentralizar o ensino de pós-graduação, pois as empresas entrevistadas nas províncias fora de Luanda também se manifestaram interessadas. Esta descentralização poderia ser presencial ou semi-presencial (B-learning) através do uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

2. A IMPORTÂNCIA DAS PROFISSÕES “TRANSVERSAIS”

Embora o diagnóstico tenha sido feito considerando os sete sectores produtivos já pré-identificados como sectores-chave para a diversificação económica do país, constatou-se a grande necessidade de formar **quadros com perfis específicos**, com funções de suporte, ligados à gestão ou às finanças, que podem ser empregados em vários sectores produtivos, por isso, são aqui chamadas de “transversais”.

Ao nível da procura de perfis pós-graduados, segundo a maioria das empresas entrevistadas (incluindo uma das maiores empresas de recrutamento de Luanda), nos últimos anos, procuram **perfis especializados em finanças e contratos**. A área financeira (finanças/contabilidade/jurista com especialização em finanças, gestor) foi uma das mais enfatizadas (possivelmente pela dependência que ainda existe por parte do sector privado em relação ao Estado e também para o acesso aos subsídios e financiamento das organizações internacionais).

Figura 23 - Profissões “transversais” mais difíceis de recrutar

	Contabilidade	Finanças	Jurista (especializado em finanças)
Sectores produtivos que procuram este tipo de perfil	Agro-indústria, pecuária e pescas	Agro-indústria, pecuária e pescas	Energia
	Energia	Energia	Finanças e serviços financeiros
	Logística, Transportes, Construção	Finanças e Serviços Financeiros	
	Finanças e Serviços Financeiros		

Outro **perfil referido como o mais necessário são os engenheiros** (ao nível abrangente dos diversos sectores estudados), os **especialistas em recursos humanos** e os **especialistas em gestão de projectos**.

No quadro abaixo pode constatar-se quais são as profissões transversais que se destacaram, como as MAIS NECESSÁRIAS pela maioria das empresas e as mais difíceis de recrutar:

Figura 24 - Profissões mais necessárias e mais difíceis de recrutar



Falando das competências, as competências técnicas (transversais) mais citadas pelas empresas entrevistadas como as mais necessárias são:

- » Comercialização/Vendas/Marketing
- » Gestão de Projectos
- » Gestão de Recursos Humanos
- » Gestão Documental
- » Higiene e Segurança no Trabalho
- » Inovação de Produtos e Processos
- » Orçamentação/Tesouraria
- » Planeamento e Controle

E as competências **técnicas** mais destacadas como as **mais importantes** são:

- » Gestão de Projectos
- » Gestão de Recursos Humanos

3. RECRUTAMENTO E EXPANSÃO DOS SECTORES IDENTIFICADOS

Os sectores de Finanças e Serviços Financeiros e Água e Meio Ambiente foram aqueles que indicaram maior previsão de aumento do número de vagas para os próximos três (3) anos. O sector de Recursos Minerais e Geologia é o único, cujas empresas entrevistadas não prevêem novos recrutamentos. 77% das empresas entrevistadas citaram ter planos concretos de desenvolvimento para os próximos três (3) anos.

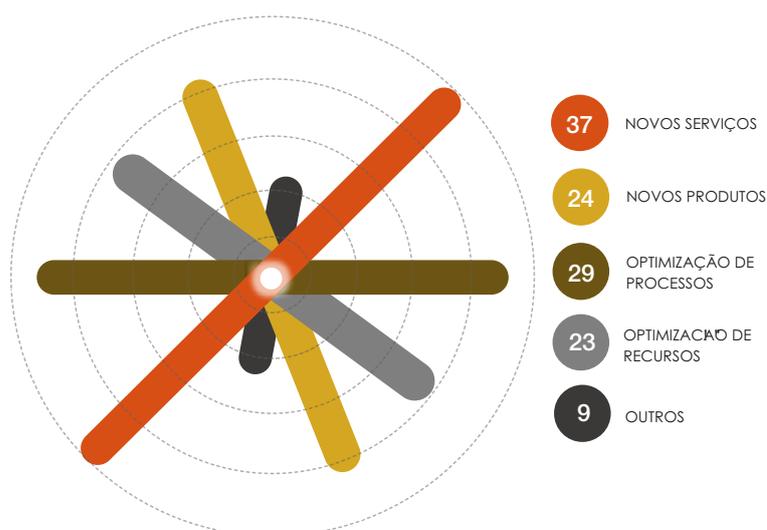
Neste aspecto, a formação de quadros altamente qualificados aparece como um factor essencial se considerarmos que 64% das empresas entrevistadas afirmaram que a pouca disponibilidade de recursos humanos especializados é um factor que pode impedir a sua expansão.

Figura 25 - Indisponibilidade de recursos humanos e expansão



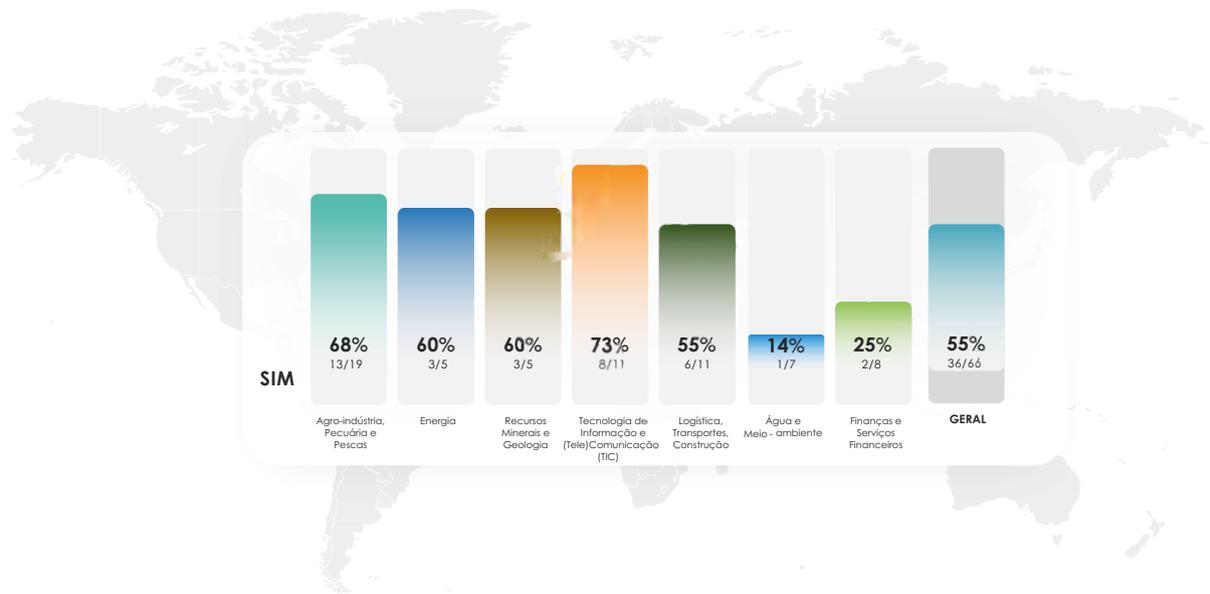
Quase todas as empresas entrevistadas (62) indicaram que pretendem apostar na inovação, destacando-se como ponto principal a inovação em **novos serviços** (37%). Para tal evolução, precisam de ter os recursos humanos capazes de desenvolver esses novos serviços, capazes de inovar.

Figura 26 - Tipo de inovação



A falta de quadros angolanos com perfis adequados constitui uma das razões pelas quais os trabalhadores estrangeiros são recrutados até hoje. No sector de TIC, constatou-se que o recrutamento de estrangeiros é predominante. Explica-se pelo facto de que é uma área em que os profissionais podem ser contratados em regime de teletrabalho, havendo, deste modo, mais facilidade para o recrutamento de estrangeiros. Existe, assim, um risco elevado de os profissionais nacionais não serem tidos em conta aquando do processo de recrutamento. Em todos os sectores pré-identificados, embora em proporções variáveis, tem havido recrutamento de expatriados, conforme o gráfico abaixo exposto.

Figura 27 - Recrutamento de expatriados

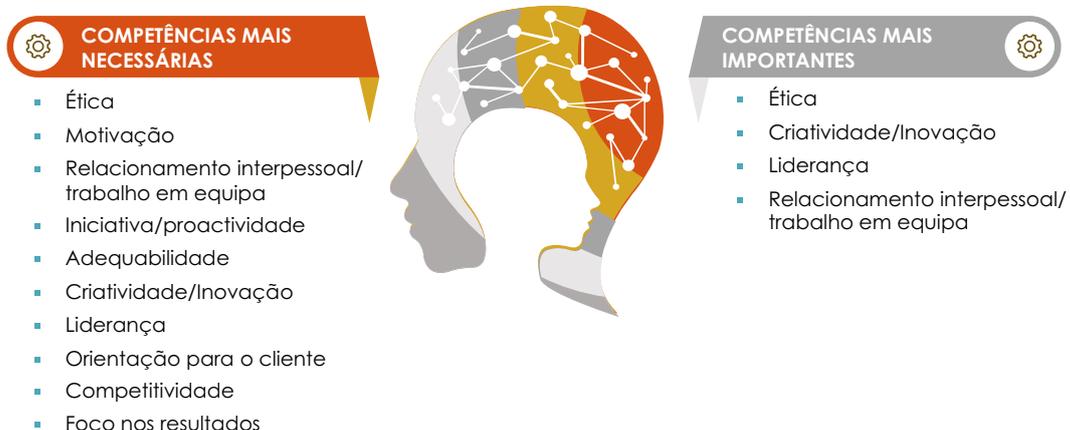


4. O PAPEL ESSENCIAL DAS "SOFT SKILLS"

Um ensino notável deste estudo é o papel central do perfil dos quadros altamente qualificados dos chamados "Soft Skills". Além das competências técnicas, do saber e do saber-fazer, é preciso ter competências relativas ao "saber-estar" e "saber-ser" (aprender a ser e a conviver). São competências chave a desenvolver para a formação de profissionais que assumem funções de liderança nas organizações angolanas públicas e privadas. De forma geral, não há, ao nível das universidades, o incentivo da criatividade, enquanto os empreendedores procuram quadros capazes de "olhar para uma determinada dificuldade e trazer a capacidade técnica de arranjar a solução". Muitas vezes, os estudantes saem das universidades sem a dimensão criativa e, isso, torna-os cada vez mais dependentes.

As competências sociais ou **comportamentais** (transversais) mais referidas pelas empresas entrevistadas como as **mais necessárias e mais importantes** a considerar num candidato às vagas destinadas aos quadros especializados foram:

Figura 28 - Competências sociais ou comportamentais mais necessárias e mais importantes



Outro facto que os entrevistados indicaram com frequência, foi a falta da existência de uma cultura organizacional nas empresas, não porque os gestores não queiram implementá-la, mas por falta de recursos humanos com vontade e proactividade para comungar dessa filosofia. Falta de iniciativa, de responsabilidade, de “amor à camisola”, são alguns dos factores apontados como estando em falta nas empresas. Por outro lado, foi mencionado por alguns entrevistados que, de forma geral, seria necessária uma mudança de hábitos e costumes sendo que alguns quadros podem ter determinadas competências técnicas interessantes, mas que ao nível de soft skills há ainda um longo caminho a percorrer.

Dominar uma língua estrangeira

No que se refere ao domínio de outros idiomas, 89% dos entrevistados afirmaram que, além do português, é necessário um outro idioma, sendo o inglês citado por todos e o francês por alguns. Dependendo do sector e localização das empresas, as línguas nacionais também foram referenciadas como de suma importância para o desenvolvimento da actividade.

Figura 29 - Idiomas estrangeiros necessários



De forma a poder levar a cabo as trocas de experiências internacionais assim como o desenvolvimento do mercado regional, muitos entrevistados apontaram o facto de que é essencial o domínio de, pelo menos, a língua inglesa. Portanto, recomenda-se a sua incorporação nos cursos de pós-graduação.

PARTE 2: RESULTADOS POR SECTOR DE ANÁLISE

1. SECTOR AGRO-INDÚSTRIA, PECUÁRIA E PESCAS

O sector engloba os seguintes subsectores:

- » Agricultura Sustentável;
- » Hortofrutícolas e Oleaginosas;
- » Indústrias Alimentares (Agroprocessamento, Condicionamento, Bebidas, etc.), Segurança e Qualidade dos Produtos;
- » Químicos para Fabrico de Fertilizantes - Adubos Minerais ou Químicos (Azotados, Fosfatados e Potássicos);
- » Segurança e Qualidade dos Produtos Alimentares;
- » Indústria Madeireira e Gestão da Floresta - Engenharia Florestal;
- » Veterinário e Produção Animal Agropecuária;
- » Pesca Industrial

Neste sector em grande crescimento, que apresenta poucos quadros com nível de pós-graduação, a indisponibilidade de recursos humanos especializados é considerada como um factor que pode impedir a expansão e desenvolvimento das empresas. Por outro lado, mostra-se, também, necessário fazer-se um trabalho de despertar o interesse dos jovens por profissões ligadas a este sector.

De todos os sectores, este mostrou-se, na generalidade, o mais optimista em relação ao futuro. Também é um dos sectores que tem maior capacidade económica para investimento, seja por capital próprio ou através dos apoios do Estado, mas de nada serve o capital para comprar os melhores equipamentos, se não houver os recursos humanos para os manipular correctamente e fazer a sua manutenção.

Existe uma vontade de apostar na transformação de produtos (Agro-Processamento), mas este ainda não é considerado um sector próspero porque a escassez de competências técnicas e de gestão força as explorações agrícolas comerciais a incorrer em altos custos com pessoal e formações. Os agricultores não são formados para satisfazer os requisitos de produtividade e qualidade da agricultura comercial. Isto tem sido uma grande restrição para empresas que procuram desenvolver esquemas de cultivadores. Por outro lado, a grande maioria dos entrevistados pretende expandir os seus negócios para outros sectores, o que denota a dimensão do mercado que existe em Angola.

As profissões consideradas como as mais necessárias e as mais difíceis de recrutar são apresentadas no gráfico sintético abaixo. Importa salientar aqui o peso das “profissões transversais” para permitir o desenvolvimento do sector.

Figura 30 - Síntese do sector de Agro-Indústria, Pecuária e Pescas



Com excepção de uma, as demais empresas entrevistadas afirmam que, para além do Português, é necessário algum outro idioma, sendo o Inglês citado por dezasseis empresas e o Francês por três delas. Mas foi neste sector (AGRO-INDÚSTRIA, PECUÁRIA E PESCAS) que as necessidades de línguas nacionais foram mais citadas, pela localização da grande maioria das fazendas e pescarias em meio rural onde se falam mais as línguas nacionais.

No **sub-sector da agricultura sustentável** as competências técnicas mais necessárias foram: Avaliação de Impactos Ambientais e Riscos, Gestão Ambiental, Produção Animal Agropecuária, Standards Nacionais e Internacionais de Qualidade do Produto, Inovação de Produtos e Processos, Auditorias Ambientais, Distribuição Alimentar e Logística, Gestão de Resíduos e Irrigação.

O atraso no licenciamento (excesso de burocracia) foi um dos factores apontados como um dos maiores bloqueios para o avanço do **sub-sector da Indústria Madeireira e Gestão da Floresta** - Engenharia Florestal. Por outro lado, a falta de conhecimento acerca de novas técnicas, como a clonagem, por exemplo, abre as portas à entrada de trabalhadores estrangeiros.

No que se refere ao **sub-sector da Veterinária e Produção Animal Agro-Pecuária**, existe uma grande necessidade de veterinários com vocação para trabalho de campo e, ao mesmo tempo, para cuidar de animais de companhia. Poucos meios técnicos/insumos/conhecimentos actualizados para resolver as questões do dia-a-dia, foram alguns dos constrangimentos apontados neste sub-sector.

Para o crescimento do **sub-sector da pesca industrial**, apurou-se que é essencial a mão-de-obra especializada, mas o que foi transmitido é que existem poucos cursos técnicos ou superiores nestas áreas, talvez por falta de incentivo/atracção para os jovens.

No entanto, o crescimento deste sector está fortemente relacionado com a capacidade da estrutura logística de escoamento, armazenamento e refrigeração. Assim, torna-se essencial apostar em simultâneo no desenvolvimento do sector de transportes e logística. Outro sector relacionado com este, é o dos seguros, que, em Angola, ainda é novo e no sector agrícola quase inexistente, mas a prosperar será uma mais-valia para os empresários que pretendem arriscar mais, mas que se querem precaver de acidentes e outros incidentes. Certamente, outro sector que está intrinsecamente ligado a este é o da Água, Saneamento e Meio Ambiente.

Conclui-se que, nos perfis ideais dos candidatos que as empresas procuram e que deverão, então, ser tidas em conta nas qualidades sociais dos mesmos, realçaram pessoas com forte compromisso ético e com qualidades de líder. Ou seja, engenheiros que se mostram criativos e inovadores, competitivos, que encontram motivação naquilo que fazem, com iniciativa e foco nos resultados, ao mesmo tempo que se adequam facilmente aos desafios do dia-a-dia.

2. SECTOR DA ENERGIA

- » Energia Eléctrica e Hidroeléctrica
- » Energia Sustentável (Eólica e Fotovoltaica)
- » Transformação de Petróleo e Gás (Indústria Petroquímica)

Encontram-se identificadas as linhas estratégicas para o desenvolvimento do sector até 2025. As energias renováveis são uma aposta para o desenvolvimento do sector no país assim como a energia hidroeléctrica. Este é um sector em franco crescimento e que enfrenta o desafio de uma transição de dependência energética para a produção, garantindo o acesso gradual à população, mesmo nas áreas mais remotas.

Há previsão de crescimento, mas as empresas nem sempre encontram os perfis adequados. Os quadros especializados são poucos no mercado, sendo várias as profissões de difícil contratação; a engenharia de energias renováveis e engenharia hidráulica foram as mais destacadas.

Para o sector, além dos quadros especializados, há uma grande necessidade de técnicos para a expansão e manutenção da rede para garantir o fornecimento da energia e o seu transporte.

Figura 31 - Síntese do sector de Energia



Conclui-se que o perfil ideal do candidato que as empresas procuram e que deverá, então, ser formado é o do Engenheiro de energias renováveis e do Engenheiro hidráulico, com forte compromisso ético e que privilegia o trabalho em equipa. Outras profissões mais necessárias são engenharia informática, engenharia electrotécnica, engenharia electromecânica, engenharia eléctrica, engenharia de redes e telecomunicações e engenharia ambiental.

Ao nível técnico, deve conhecer temas como certificação e eficiência energética, análise da qualidade da energia, análise de redes e sistemas eléctricos, planeamento de sistemas de energia, distribuição, energias renováveis, técnicas de redução dos custos de energia eléctrica.

Recomenda-se que:

- as IES apostem em formações superiores direccionadas para a identificação e produção de energia sustentável, especialmente a eólica e fotovoltaica. Em relação a esta última, sendo a opção mais simples de fazer chegar energia às zonas remotas, dever-se-á apostar na sua produção e assegurar a manutenção dos painéis fotovoltaicos;
- de forma a assegurar o acesso à energia tanto para a população como para o sector industrial, é necessário garantir a formação especializada para o desenvolvimento de projectos e planeamento de redes eléctricas assim como também assegurar os devidos recursos de gestão, reduzindo-se, progressivamente, a contratação estrangeira nestas áreas.

3. SECTOR RECURSOS MINERAIS E GEOLOGIA

- » Geologia
- » Minas- indústrias extractivas

A especialização dos quadros neste sector ainda é muito baixa e as empresas não prevêem novos recrutamentos nos próximos três anos⁷. Este é um dos sub-sectores a apostar rumo a uma independência económica do petróleo e necessita de medidas que impulsionem o seu crescimento. É necessário a formação de quadros que proporcionem essa mudança, que permitam ao sector fazer a transição.

Uma aposta na extracção de matérias-primas para materiais de construção traria efeitos multiplicadores, apoiando o país na luta contra a pobreza. Empresas diamantíferas já têm identificada a pós-graduação de Geologia de Diamantes, entre outros.

No que se refere aos quadros especializados, as profissões destacadas pelas empresas como as mais necessárias e as mais difíceis de recrutar são apresentadas no quadro abaixo:

Figura 32 - Síntese do sector de Minerais e Geologia



⁷ O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás realiza, anualmente, um levantamento junto às empresas quanto aos números previstos para os contratados. O balanço de 2020 será feito em Março/2021. Nessa data, estará disponível para colaborar com o estudo para fornecimento de dados actualizados. As empresas apresentam ao Ministério as suas necessidades de formação especializada e cabe a este fazer a ponte com os IES.

Conclui-se que o perfil ideal dos candidatos que as empresas procuram e que deverão, então, ser formados para esse fim, neste sector, são dos Engenheiros eléctricos, de perfuração, mecânicos e de manutenção, sobretudo com espírito competitivo e que dominem a área de Geologia (marinha e de diamantes) e técnicas de transformação de rochas. Este sector, também, pretende recrutar Engenheiros de produção. Este é um sector que valoriza o trabalho em equipa, com foco na ética profissional e nos resultados da empresa, com iniciativa própria, que se motiva com o seu trabalho e que é orientado para o cliente. Domina, igualmente, técnicas de manutenção de alta e baixa tensão, canais web, de centrais de produção, de equipamentos, de geradores industriais, de pontes rolantes), legislação de transporte internacional de carga, logística e portuária, mineira.

4. SECTOR TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E (TELE)COMUNICAÇÃO (TIC)

- » Engenharia informática e dos sistemas de informação;
- » Economia digital;
- » Ciências de dados, estatísticas;
- » Comunicação;
- » Outros.

A área de TIC está em crescimento em Angola e necessita de recursos humanos especializados. O sector deve, assim, ser considerado como uma área prioritária na criação de novos cursos/revisão dos *curricula* existentes. De facto, a falta de mão-de-obra qualificada e as limitações do sistema de educação constituem um desafio chave para este sector. A engenharia Informática é uma área considerada como de grande futuro a nível nacional e internacional. A área da Economia digital apresenta-se como um mercado em grande evolução, uma vez que todos os sectores poderão beneficiar da economia digital, a qual contribuirá para o aumento da capacidade produtiva do país.

O crescimento deste sector está directamente ligado ao desenvolvimento do sector de infraestruturas, de forma a poder potenciar o seu acesso a um máximo de utilizadores possível, bem como ao sector da energia, pois é a sua fonte de alimentação. Para além disso, qualquer sector económico beneficia de um sector das TIC sólido e de acesso democrático.

Esta é uma área onde os profissionais podem ser contratados em regime de teletrabalho, havendo assim um risco elevado dos profissionais nacionais não serem tidos em conta.

Cabe mais uma vez ressaltar as competências que as empresas vão buscar ao estrangeiro:

- » Posições estratégicas, directores seniores que têm larga experiência de trabalho;
- » Competências técnicas em *contact center*;
- » *Soft Skills*;
- » Engenharia de computação e desenvolvimento de software;
- » Técnicos de paginação, técnicos de impressão e formadores de uma forma geral;
- » Manutenção e gestão de equipamentos, e gestão administrativa;
- » Especialização (jornalismo de especialização) e domínio de língua estrangeira;
- » Desenvolvimento *web* mais avançado.

A questão da importância da prática nos cursos pós-graduados foi enfatizada pela maior parte dos entrevistados. Portanto, novos cursos, mesmo ao nível da especialização, deverão ter em conta o estabelecimento de um estreito contacto com as empresas (e não somente uma tese/dissertação como é a prática) para, por um lado, poder ajudar no fortalecimento curricular dos cursos e, por outro, o estabelecimento de relações mais directas irá aproximar os estudantes da prática real do mercado de trabalho. Assim, os estudantes serão mais bem-preparados para serem profissionais competitivos e elementos agregadores de valor para as empresas. Neste sector, o domínio da língua inglesa parece incontornável. No que se refere às competências requeridas aos profissionais ao nível de especialização, os resultados são apresentados no gráfico sintético abaixo.

Figura 33 - Síntese do sector de Tecnologia de Informação e (Tele)Comunicação (TIC)



Ao nível das profissões mais difíceis de contratar, o quadro abaixo é elucidativo e ajuda a depreender que os cursos mais necessários no sector são Marketing e Engenharia Informática (transversais a outros sectores estudados). Há, portanto, um destaque claro para profissionais que possam dialogar com vista à melhoria do relacionamento entre a empresa e o mercado de trabalho, facto espelhado na indicação das competências técnicas de Marketing e Comercial e na competência comportamental de orientação para o cliente.

Neste sector, os perfis ideais de candidatos são profissionais de Marketing e Engenheiros Informáticos, criativos, com iniciativa e proactividade, dispostos a adequarem-se aos desafios do dia-a-dia, orientados para o cliente e com forte compromisso ético; que dominem gestão e armazenamento de dados e gestão documental. Estas empresas procuram, também, profissionais de engenharias de redes e telecomunicações, engenharia electrónica e de telecomunicações, que mostrem fortes relacionamentos interpessoais, sejam líderes natos, motivados pelo seu trabalho e dominem técnicas de redacção. Ao mesmo tempo, estão sempre dispostos a inovar e a conhecer as últimas tendências do Marketing digital, do Adobe creative pack, de gestão de redes e dos sistemas de informação.

5. SECTOR LOGÍSTICA, TRANSPORTES E CONSTRUÇÃO

- » Logística e organização industrial;
- » Gestão portuária;
- » Embalagem e condicionamento;
- » Engenharia civil (construção, gestão de água...);
- » Indústria de materiais de construção.

Segundo as entrevistas, não estão previstos muitos recrutamentos nos próximos anos o que não tornaria este o sector prioritário para o desenvolvimento de cursos de pós-graduação. No que se refere aos quadros especializados, as profissões destacadas como mais necessárias e mais difíceis de recrutar são Engenharia Civil, Gestão e Contabilidade. Além dessas profissões, são várias as ocupadas por técnicos estrangeiros: Técnicos superiores de qualidade de produto; Directores para gestão administrativa; Encarregados gerais para obras de construção civil; Engenheiros electrotécnicos; Engenheiros electromecânicos.

Figura 34 - Síntese do sector de Logística, Transportes e Construção



Os perfis ideais prendem-se com engenheiros civis e gestores com foco na ética profissional e líderes natos, que dominam técnicas de gestão de resíduos, avaliação de impactes ambientais e riscos, dinâmica das estruturas e materiais alternativos de construção. Para além disso, dominam também técnicas de inovação de produtos e processos e de dimensionamento de edifícios em alvenaria estrutural.

Recomenda-se que a inovação do sub-sector da construção passe, também, pela aposta em materiais locais para a construção, minimizando as necessidades de transporte ou ainda em materiais reciclados. Esta inovação requer que as IES inovem, elas próprias, os seus currículos. Existe uma série de boas práticas sustentáveis praticadas em outros países, devendo-se apostar na troca de experiências.

Recomenda-se às IES apostar mais nos cursos cujas posições são ocupadas por estrangeiros. Sendo o curso de Engenharia Civil leccionado em diversas IES do país e, ao mesmo tempo, uma das profissões citadas como das mais difíceis de recrutar, recomenda-se às IES proceder a uma avaliação curricular do curso assim como também, desde já, apostar no desenvolvimento da componente prática.

6. SECTOR ÁGUA E MEIO AMBIENTE

- » Gestão dos recursos hídricos (tratamento, gestão integrada);
- » Indústria de reciclagem;
- » Gestão das áreas de protecção ambiental;
- » Saneamento.

O PND (2013-2017) colocava o “Cluster de Energia e Água” entre os projectos estruturantes prioritários. Nos últimos anos, há uma maior dinâmica do Estado para expandir os serviços de fornecimento de água. Neste domínio, as prioridades definidas no âmbito do Plano de Desenvolvimento Nacional (2018-2022) indicam a necessidade de expandir o abastecimento de água nas áreas urbanas, sedes de município e áreas rurais. O Plano indica, também, a necessidade do aumento das infraestruturas de saneamento, drenagens e tratamento de águas residuais. Portanto, o sector está em fase de crescimento e, dado que se trata de um sector altamente especializado, necessita também de mão-de-obra especializada. Mais se acrescenta que, com o processo de criação e estruturação das cento e noventa e oito Empresas Públicas de Água e Saneamento (EPAS), é necessário mão-de-obra com competências técnicas e transversais. Uma dificuldade encontrada refere-se à limitação orçamental das EPAS que já não recebem apoio do Estado, tendo, portanto, dificuldades de aumentar, de forma permanente, os seus quadros.

Dada a dificuldade orçamental das EPAS em expandir o quadro de funcionários, caberia o estabelecimento de convénio com estas empresas de forma a possibilitar a formação dos quadros já existentes. Caberia ainda considerar as profissões e competências consideradas como as mais necessárias, importantes e difíceis de recrutar. Recomenda-se que o desenho de novos cursos esteja ajustado aos planos e programas do governo para o sector, já que os financiamentos estão a ser desembolsados para as áreas indicadas, pelo que, a procura por quadros especializados dar-se-á nas mesmas áreas.

No que se refere aos quadros especializados, as profissões destacadas pelas empresas como as mais necessárias e as mais difíceis de recrutar são apresentadas no quadro abaixo:

Figura 35 - Síntese do sector da Água e Meio Ambiente



7. SECTOR FINANÇAS E SERVIÇOS FINANCEIROS

- » Micro-finanças;
- » Sector bancário;
- » Seguros.

Sendo o sector mencionado pela empresa de recrutamento NOX como o mais procurado para recrutamento nos últimos anos, o sector financeiro angolano sofre de uma falta generalizada de mão-de-obra qualificada, sendo esta uma das apostas certas para a criação de cursos de pós-graduação, tanto em regime presencial, como a distância. As empresas entrevistadas prevêem recrutamentos nos próximos três anos e têm planos concretos de desenvolvimento.

O sector dos seguros é ainda muito novo em Angola e não há tradição no seu uso. No entanto, existe um potencial de crescimento elevado previsto para este sub-sector sendo, para isso, importante apostar na formação especializada.

Procuram-se financeiros e juristas fiscalistas com especialidade em finanças, com forte compromisso ético laboral e que dominem a área da contabilidade. Outras profissões apontadas como necessárias para este sector são contabilidade e engenharia informática. Estes são profissionais que sabem trabalhar em equipa, competitivos, motivados e criativos que, também, dominam técnicas de contabilidade financeira e orçamentação/tesouraria.

Figura 36 - Síntese do sector de Finanças e Serviços Financeiros



8. SÍNTESE DAS PROFISSÕES MAIS NECESSÁRIAS

As profissões mais necessárias, tanto sectoriais como transversais são apresentadas na tabela sintética abaixo. Destacam-se as profissões de engenheiros com diferentes especializações, seguido de perfis de financeiros. Pode apostar-se na criação de cursos nessas áreas, tomando em conta a necessidade de reforçar a componente prática na metodologia de ensino, de maneira a preparar melhor os estudantes.

Tabela 2 - As profissões mais necessárias, tanto sectoriais como transversais

SECTORES	PROFISSÕES MAIS NECESSÁRIAS	PROFISSÕES TRANSVERSAIS
AGRO-INDÚSTRIA, PECUÁRIA, FLORESTAS E PESCAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Veterinária ▪ Engenharia Florestal ▪ Engenharia Agrónoma ▪ Engenharia Mecânica ▪ Engenharia Industrial 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contabilidade e Finanças.
ENERGIA E ELECTRICIDADE	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Engenharia de Energias Renováveis ▪ Engenharia Hidráulica 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Jurista (especializado em finanças)
GEOLOGIA E MINAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Engenharia Eléctrica ▪ Engenharia de Perfuração ▪ Engenharia Mecânica ▪ Engenharia de Manutenção ▪ Engenharia de Produção 	
TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Engenharia de Redes e Telecomunicações ▪ Engenharia Electrónica e de Telecomunicações ▪ Engenharia Electrotécnica 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Engenharia Informática ▪ Marketing ▪ Comercial
LOGÍSTICA, TRANSPORTES E CONSTRUÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Engenharia Civil 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Administração ▪ Contabilidade
ÁGUA, SANEAMENTO E MEIO-AMBIENTE	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Engenharia Hidráulica ▪ Engenharia Mecânica ▪ Engenharia Ambiental ▪ Engenharia Civil ▪ Engenharia Química 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Jurista (especializado em finanças)
FINANÇAS E BANCOS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Jurista (especializados em finanças) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contabilidade ▪ Finanças ▪ Recursos humanos ▪ Engenharia Informática

CONCLUSÕES

Este estudo-diagnóstico salienta que a criação de cursos de pós-graduação em Angola tem o potencial de contribuir para o crescimento económico sustentável de todos os sectores identificados, embora em diferentes graus. A valorização e a formação dos quadros nacionais estão fortemente presentes na agenda do Governo de Angola. Com efeito, nos últimos cinco anos, foram adoptados diferentes instrumentos para a reforma do sector da educação, ensino superior e formação profissional. O PNFQ, instrumento de implementação da Estratégia Nacional de Formação de Quadros (ENFQ), define um conjunto de orientações para o ajustamento da oferta formativa às exigências do mercado de trabalho.

Os dois pontos mais apontados, na maioria das entrevistas, como maior dificuldade de contratar mão-de-obra especializada, foram a falta de perfis no mercado e a falta de experiência. Em relação à procura de mão-de-obra estrangeira, a maioria dos empresários procura funcionários com experiência de trabalho e com competências técnicas que não se encontram em Angola.

Ao nível das empresas que têm maior abertura para novas contratações, constatamos que é no sector da Agro-indústria e Pecuária que os empresários se mostram mais optimistas e que esperam, não só recrutar um maior número de recursos humanos nos próximos anos, como mostram necessidades tanto técnicas como transversais, por ser um sector em que o governo está a apostar fortemente neste momento, em termos de apoio e políticas públicas (incentivo à produção nacional e exportação, ao mesmo tempo que há uma diminuição das importações).

O sector das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), contabilidade, recursos humanos e gestão, foram os sectores mais citados, de modo geral, pelo que, em termos de áreas transversais, estas seriam apostas seguras para a criação de pós-graduações. De facto, as profissões transversais são necessitadas em vários sectores produtivos, têm maior procura e mais ofertas de empregos para os diplomados.

Nos sectores em que há mais necessidade de trabalho de campo, foi, praticamente, unânime a opinião de que não são os funcionários com licenciatura ou pós-graduação que fazem o trabalho de terreno, mas sim aqueles que têm cursos técnico-profissionais, nos quais se fazem especialistas nalguma área e que, de facto, trabalhem nela para ganhar experiência. Os sectores que implicam trabalho de campo, não são atractivos para os jovens diplomados angolanos, visto que estes preferem trabalhar em escritórios. A grande recomendação que as empresas deixam é a opinião, quase unânime, de que o que mais faz falta em Angola é mão-de-obra especializada, sendo esta opinião transversal a todos os sectores. No entanto, quando falavam de mão-de-obra "especializada" referiam-se, na grande maioria dos casos, à mão-de-obra técnica capaz de responder aos desafios do dia-a-dia das empresas, sem medo de "pôr a mão na massa" e com experiência laboral.

No que se refere ao trabalho fora dos centros urbanos, poderá haver uma campanha por parte das IES para apresentar as saídas profissionais aos jovens do ensino secundário e finalistas das licenciaturas, desmistificar e promover as profissões e a sua importância para o desenvolvimento do País.

Sector privado-IES

Diante do exposto, as principais questões a contornar na relação das empresas com as IES são:

- a) A desadequação dos *curricula* em relação às necessidades do mercado;
- b) Limitações referentes à componente prática;
- c) A necessidade de padrões criteriosos de selecção dos candidatos à especialização;
- d) A necessidade de descentralização da formação especializada;
- e) A necessidade de investimento na investigação.

Desafios

Um dos desafios consiste em desenvolver um diálogo mais profícuo entre o sector produtivo e o ensino superior. Este diagnóstico pode servir de instrumento para as IES identificarem os sucessos no seu processo formativo (e assim reforçá-los), bem como os desafios e falhas, de forma a aprimorar e expandir a qualidade do ensino superior em Angola, com vista à cada vez maior adequação dos cursos ministrados às necessidades do mercado de trabalho.

Recomenda-se às IES conhecerem bem as especificidades dos diferentes sectores e analisarem em que medida se encontram para dar resposta ou não a essas. Caso não tenham condições para tal, deverão desenvolver planos para criação dessas condições e apresentá-los às próprias empresas que necessitam de quadros especializados. Estas poderão accionar meios de financiamento desses planos.

Recomenda-se, também, um melhor equilíbrio entre aulas teóricas e práticas. A criação de parcerias com o sector privado permitiria o aprimoramento da componente prática dos cursos. Também, na própria concepção dos cursos e metodologia de ensino, a componente prática merece ser valorizada. Mestrados e doutoramentos devem ser criados, apoiados e sustentados a partir do desenvolvimento da investigação fundamental e aplicada, porque é a dinâmica da investigação que alavanca e faz desenvolver a pós-graduação.

Recomenda-se a criação de mecanismos de interacção (plataformas, protocolos) entre empresas e IES de forma a melhor adequar as formações às necessidades das empresas. Uma maior proximidade entre IES e empresas permitiria não só a melhor adequação dos *curricula* e competências a serem leccionadas nos cursos de especialização como a criação de maiores possibilidades para a formação prática.

Dado que a Ética foi a competência comportamental mais referida como a mais necessária e a mais importante, recomenda-se que seja incluída uma cadeira neste âmbito a nível da especialização (transversal a todos os sectores). Para além disso, seria importante aprimorar a adequação dos *curricula* em relação às necessidades do mercado, bem como as limitações referentes à componente prática e à postura dos trabalhadores face aos desafios do mercado de trabalho.



Este projecto é financiado pela União Europeia

Ministério do Ensino Superior,
Ciência, Tecnologia e Inovação
Rua do MAT - Talatona - Luanda
uni.ao.angola@gmail.com
www.ciencia.ao

ISBN 978-989-53542-0-7



9 789895 354207